

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

OEIRAS (PI), JANEIRO DE 2015

Reitor

Nouga Cardoso Batista

Vice Reitor

Bárbara Olímpia de Melo

Pró-Reitor de Administração e Recursos Humanos

Raimundo Isídio de Sousa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Geraldo Eduardo da Luz Júnior

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Luís Gonzaga Medeiros de Figueredo Júnior

Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Ailma do Nascimento Silva

Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças

Benedito Ribeiro Da Graça Neto

Diretor do Campus “Prof. Possidônio Queiroz”

Harlon Homem de Lacerda Sousa

Coordenadora do Curso de História**Campus Prof. Possidônio Queiroz**

Pedrina Nunes Araújo

Ângela Maria Macêdo de Oliveira

Débora Laianny Cardoso Soares

Francisca Márcia Costa Sousa

Ivana Campelo Cabral

Michelle Araújo Dias

Lêda Rodrigues Vieira

Patrícia Sousa Santos

Pedrina Nunes Araújo

Reginaldo Sousa Chaves

Corpo Docente do Campus Prof. Possidônio Queiroz

Ângela Maria Macêdo de Oliveira

Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim da Silva

Lêda Rodrigues Vieira

Pedrina Nunes Araújo

Reginaldo Sousa Chaves

Cícera Isabel Alves Bprges

Francisco Dhonis Alves de Souza

Apoio técnico

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO.....	6
1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI.....	9
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	10
 CAPÍTULO II - DO CURSO	13
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO.....	14
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	18
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	20
5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	22
6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	22
7 METODOLOGIA.....	86
8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	91
9 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE.....	96
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO	99
11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	103
12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO.....	105
13 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	107
14 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	107
15 AVALIAÇÃO.....	107
ANEXOS.....	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	141

Professor,

Profissão Esperança...

*És como um agricultor
Que semeia constantemente
E espera, acalma e vigia...*

*Poucos se lembram, certamente
Da tua importância para o mundo
Mas, como aquele, nem te importas e vais
Feito onda teimosa a irromper na praia...*

*És um forte aventureiro
A editar sonhos e formar pessoas
Sempre em frente... coração batendo*

*Se há ventos frios ou chuva forte
Pensas: “é assim mesmo vou esperar... vou ficar firme”.
Tua sabedoria, como a do agricultor,
Compreende que a vida vale mais...*

*Professor,
Profissão esperança
Esta não acabará nunca
És feito da mesma matéria dos grandes heróis... anônimos.*

*Teu destino é irromper madrugadas,
Desvendar caminhos pedregosos
Espreitar o sol bem cedo, como um agricultor
És, antes de tudo, um lutador.*

Poesia da autoria de Elmino de Rezende.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

Este documento traz a público o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História, fruto de reflexões elaboradas pela comunidade do Curso ao longo dos últimos três anos, quando foram realizadas inúmeras reuniões, produzidos diagnósticos sobre a realidade do Curso, analisadas legislações pertinentes e tomadas outras providências necessárias a este propósito. O Curso vem agregando práticas e desejos das mais diversos matizes, especificamente nos últimos anos, em razão da realização dos concursos públicos quando se teve o quadro docente ampliado de forma significativa.

Nesse percurso, nossas fronteiras práticas e teóricas alargaram-se, colocando como imperativo uma redefinição dos parâmetros que orientaram o fazer do Curso de História da Uespi, até este momento. É com esse escopo que nasce o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de História da UESPI, ou seja, ela representa um conjunto sistemático de conhecimentos e procedimentos que visam dotar a nova realidade teórico-estrutural de uma dinamicidade que favoreça um processo de ensino e aprendizagem significativo, tanto do ponto de vista individual, quanto do social.

Para tanto, buscou-se uma inserção na natureza do conhecimento científico ao trabalhar com o princípio de que todo e qualquer conhecimento produzido neste campo é sempre provisório e limitado. Em História, tais características ganham evidência na pluralidade de interpretações que são produzidas sobre uma dada realidade, favorecendo um conhecimento mais amplo em maior conformidade com o ritmo da vida. Desta forma, o processo de construção do PPC buscou o amparo de concepções teóricas sólidas, e levou principalmente em consideração as formações, o aperfeiçoamento do seu corpo docente e o perfil dos discentes que integram o Curso. Com isso deseja-se produzir uma orientação que possa favorecer a formação de um professor-pesquisador crítico e reflexivo, portador de sólidos conhecimentos e habilidades capazes de promover uma prática didático-pedagógica holística e emancipadora.

Assim, o PPC do Curso de História é fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela comunidade acadêmica em sintonia com as demandas produzidas pela sociedade. O imperativo da mudança é o que garante a dinâmica da sociedade. Portanto, a construção de uma nova realidade é tarefa permanente que se consolida no cotidiano do processo histórico à medida em que o novo, dilacerado pelo tempo, seja

percebido como velho pelos sujeitos desse processo. Nesse sentido, participar é antes de tudo, assumir compromissos com aquilo que se deseja alcançar.

O Projeto, ora apresentado, situa-se nesse contexto, visando dotar o Curso de História de uma estrutura organizacional ágil, competente e que aperfeiçoe a utilização dos recursos hoje disponíveis. É preciso saber aproveitar os avanços tecnológicos à disposição da sociedade sem, contudo, desvalorizar os saberes produzidos pela experiência. Só dessa forma entende-se que o Curso de História da UESPI, que tem sua trajetória marcada pela superação, pela capacidade de associar competência e persistência, possa contribuir para a construção da história do Estado do Piauí, quanto para o seu conhecimento.

Todos os envolvidos no processo educativo do Curso de História da Universidade Estadual do Piauí - professores, equipe técnica, alunos, suas famílias e a comunidade, entre outros - devem interagir e se desenvolver com ela, pois só assim ter-se-á uma pedagogia para e da autonomia.

Assim é preciso destacar que a UESPI apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. Esta IES assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região onde se insere, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nas referências para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a UESPI estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a UESPI definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

Esses objetivos se expressam fundamentalmente na *missão da UESPI, que é “Atuar na área de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais aptos a integrarem o setor produtivo, contribuindo para o desenvolvimento sócio econômico, humanitário e cultural da região”*.

Para tornar essa missão realizável, a UESPI investe na formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população do sul do Estado, com atenção especial para a Cidade de Oeiras e regiões adjacentes.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

O Curso de Licenciatura Plena em História da UESPI, autorizado em 27 de março de 1993 e reconhecido pelo Decreto Lei número 10.282, de 19 de abril de 2000, entrou em funcionamento no primeiro semestre de 1994, no Campus Pirajá-Teresina, que a partir de 2005 passou a ser denominado de Campus Poeta Torquato Neto. Buscando minimizar os problemas ocasionados pelo pequeno número de professores com formação na área, especialmente no interior do Estado, a UESPI implantou o curso de Licenciatura Plena em História em 23 pólos ao longo desses doze anos que marcam a sua existência. Em 2002, em razão da grande procura pelo curso na capital, estendeu-o para o Campus Região Sudeste, denominado Campus Clóvis Moura a partir 2005, localizado na região do Grande Itararé, devida à significativa importância dessa região, que é o maior centro populacional da capital e apresenta grande demanda na área educacional e um relevante potencial sociocultural, político e econômico.

A coletividade do Curso de História da Universidade Estadual do Piauí, partindo de preocupações que tem permeado as discussões centrais em torno da natureza e dos objetivos do Curso de História, como por exemplo, o **de permitir aos seus discentes o entendimento de que a História tem por objeto de estudo a relação homem-tempo-espaço, sendo essencial à compreensão do mundo contemporâneo,** traz a público, o novo PPC do Curso. O novo instrumento de orientação teórico-metodológica buscou enfocar uma prática pedagógica que favoreça o enriquecimento do saber, utilizando-se de técnicas e recursos possibilitadores da capacitação do futuro profissional como educador/pesquisador com potencial para adquirir, reelaborar e produzir conhecimentos fundamentais à formação de sujeitos críticos e reflexivos.

A **base legal da atual proposta** é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº. 9.394/96, as Resoluções do Conselho Nacional de Educação do MEC- CNE/CP, número 001/02 de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP número 2, de 19 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CES número 13, de 13 de março de 2002 e Decreto número 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais-Libras Em conformidade com a legislação elencada, a **proposta do Curso procurou contemplar o tripé definido como essencial ao ensino superior, a saber: ensino, pesquisa e extensão, pois conta com áreas de conhecimento voltadas especialmente para esses aspectos ou apresenta atividades caracterizadas como componentes curriculares com esse fim.** As competências e habilidades objetivadas no decorrer do curso estão planejadas para serem alcançadas de forma gradual e

contínua, levando em conta o atendimento das demandas sociais da contemporaneidade, a realidade regional e institucional.

A certeza da viabilidade do PPC assenta-se no compromisso assumido pela comunidade do Curso com relação aos objetivos nele definido; a qualificação do corpo docente no que toca às metas estabelecidas; ao perfil do corpo discente do Curso de História dessa Instituição, caracterizado por um espírito de superação das dificuldades e pelo desejo da conquista e ainda pelo apoio prestado pela administração superior nos projeto que tem marcado a história desse Curso.

Assim a UESPI busca contribuir, no que diz respeito à aera de História, para criar oportunidade de estudo e qualificação para a população que possui uma carência de vagas no ensino superior na cidade de Oeiras-Piauí e nas regiões que estão sob sua influência.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí - FADEP, foi criada pelo poder público Estadual e instituída pelo Decreto de nº. 6.096, de 22 de novembro de 1984, com base na Lei de nº. 3.967 de 16 de novembro de 1984.

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI, foi criada pelo Decreto Federal de 25 de fevereiro de 1993, na modalidade de multicampi, com sede em Teresina. Mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí - FUESPI, sucedendo à antiga FADEP, que apresentava as seguintes finalidades:

- * Formação de recursos humanos em nível superior, para atender as necessidades do sistema estadual de Ensino, em especial as do interior do Estado e capacitação do pessoal para trabalho docente qualificado.

- * Gerenciamento de programas de pesquisas aplicadas e desenvolvimento de Tecnologias de suporte ao processo ensino - aprendizagem.

- * Execução dos serviços de radiodifusão educativa.

O primeiro vestibular dessa IES foi realizado no ano de 1986, colocando à disposição da comunidade piauiense e circunvizinha 240 vagas distribuídas em 06 cursos, sendo 05 licenciaturas: licenciatura Plena em Pedagogia /Magistério, Licenciatura Plena em Ciências da Habilitação/ Biologia e Matemática, Licenciatura Plena em Letras/Português, Licenciatura Plena em Letras/ Inglês e um Bacharelado em Administração. Para o primeiro semestre do

ano letivo de 2000, a UESPI colocou à disposição da sociedade piauiense e circunvizinha mais de 20 cursos em diversas áreas, distribuídos em 24 municípios do Estado.

O Curso de Licenciatura Plena em História da UESPI foi autorizado pelo Decreto de s/n de 27 de março de 1993, e publicado no Diário Oficial do mesmo ano. A justificativa apresentada no projeto de criação do referido curso diz respeito à carência de profissionais qualificados nessa área, frente à crescente demanda apresentada pelo Estado do Piauí e à limitada capacidade apresentada pela Universidade Federal do Piauí - UFPI - em atender a essa demanda.

Como o egresso da UFPI era insuficiente para atender à demanda gerada pelos estabelecimentos públicos e privados, estes eram obrigados a recorrerem com frequência aos serviços de profissionais sem a qualificação adequada para o trabalho nessa área. Não raro, deparava-se nas escolas da rede oficial de ensino, com profissionais de formação superior de diferentes áreas ministrando aulas de História. Na rede particular de ensino, geralmente recorria-se a um bacharel em Direito, sem nenhuma formação pedagógica, o que comprometia não só o trabalho com o conteúdo da disciplina, mas todo o processo de ensino - aprendizagem.

Tal situação acredita-se, contribuía para o agravamento das inúmeras deficiências apresentadas pela educação piauiense: repetência, evasão escolar e alto índice de analfabetismo, classificando o sistema de ensino desse Estado ainda como de baixa qualidade. A exemplo, dos alunos que em 1982 se matricularam na 1ª série do 1º grau (hoje Ensino Fundamental), somente 7,1% efetuaram matrícula na 8ª série no ano de 1989. Outro indicativo da baixa qualidade do ensino encontra-se no alto índice de analfabetismo desse período, uma taxa em torno de 51% da população total.

Com a finalidade citada, o Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí, começou a funcionar no primeiro semestre de 1994, apresentando uma estrutura curricular dividida em 08 módulos, com um tempo de funcionamento mínimo de quatro anos.

No primeiro semestre de 1999, quando o curso de História da UESPI estava formando a terceira turma, a maioria dos seus egressos e uma grande parte dos seus alunos já se encontrava atuando no mercado de trabalho. Esse sucesso foi intensificado com o passar dos anos e colocou a necessidade de verificar como o curso vinha se portando diante dos problemas a que se propôs ajudar a resolver, e como tem reagido diante das necessidades que se apresentaram ao longo desses doze anos de funcionamento.

Com tal propósito iniciou-se o diagnóstico do curso observando inicialmente o desenho curricular e em seguida alguns programas de disciplinas para tentar compreender como os professores do curso organizam sua prática e como esta se relaciona com os acontecimentos com os quais interagem. A Universidade, e consequentemente o conhecimento por ela veiculado, como elemento integrado e integrador de uma realidade histórico-social, apresentam-se conectados a concepções de mundo. Isso implica que em uma sociedade como a brasileira, marcada pelas mais diversas heterogeneidades, não se pode pensar um modelo de universidade, uma proposta de educação, que seja capaz de atender aos anseios de todos os grupos sociais, sem levar em consideração a diversidade caracterizadora do tecido social.

Nesse processo de construção da UESPI e dos cursos de História desta IES é que ocorre a interiorização da UESPI que trouxe para **Oeiras** o Curso de Licenciatura Plena em História produzindo mudança de mentalidades na cidade ainda tida como colonial/tradicional. Criada através do Decreto Nº. 10.239, de **24 de janeiro de 2000**, o Governo do Estado do Piauí, Francisco de Assis Moraes Sousa em parceria com o reitor Jonathas de Barros Nunes e o secretário de Educação do Estado Átila de Freitas Lira, transforma o prédio da antiga Escola Normal “Presidente Castelo Branco” em Instituto Superior de Educação, localizado na Rua Desembargador Cândido Martins, nº 67, Centro, sendo este cedido como sede da UESPI e através da Lei Estadual N.º 5.832, de 23 de abril de 2004, passa a se chamar “Campus Universitário Professor Possidônio Queiroz – UESPI”. Funcionando inicialmente com as duas modalidades: Regime Especial e Período Regular. O Regime Especial composto pelos seguintes cursos de Licenciatura: História, Pedagogia, Normal Superior, Computação, Biologia, Letras / Inglês, Física, Educação Física, Química e Pedagogia. O Período Regular formado pelos Cursos de Licenciatura Plena em História, Pedagogia, Letras/Português, Computação e Matemática. Hoje conta ainda com a modalidade à Distância, tanto graduação como especialização EAD/UAB.

Dinâmica e envolvimento social: estas têm sido as características centrais do Curso de Licenciatura Plena em História da UESPI, que tem a certeza de muito já ter contribuído para o desenvolvimento da sociedade piauiense, e de ter o compromisso de continuar seguindo este caminho.

Quadro 1: Cursos de graduação ofertados pelo Campus Professor Possidônio Queiroz:

CURSOS RECONHECIDOS		ATO LEGAL DE RECONHECIMENTO
1	Licenciatura Plena em História	PORTARIA CEE Nº 004 de Janeiro de Janeiro de 2014. Decreto do Governo Estadual Nº 15.530, de 11 de fevereiro de 2014.
CURSOS AUTORIZADOS		ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO
2	Licenciatura Plena em Matemática	Em processo de reconhecimento.
3	Licenciatura Plena em Letras-Português	Em processo de reconhecimento.
4	Licenciatura Plena em Pedagogia	Em processo de reconhecimento.

Oferta, ainda, os seguintes cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* próprios:

- História Cultural
- Literatura e Linguística

CAPÍTULO II - DO CURSO– Responsabilidade das Coordenações e NDE

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação

- Licenciatura Plena em História

1.2 Área

- Ciências Humanas

1.3 Situação jurídico-institucional

- A UESPI está credenciada junto ao Ministério da Educação – Lei estadual nº 4230 de 01 de agosto de 1988 e oferece ensino de graduação e pós-graduação.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral

1.4.2 Total de vagas

- 40 vagas anuais

Carga horária total para integralização

- 3.295 horas

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 8 semestres

- MÁXIMO: 16 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Diurno

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

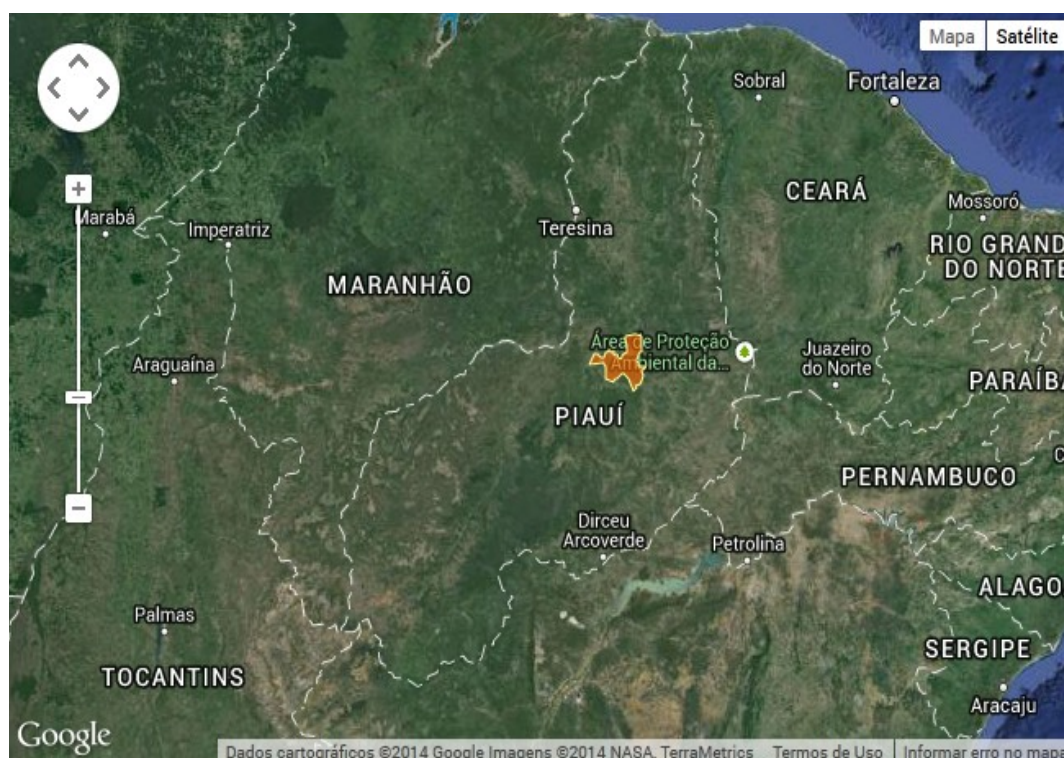
- 40 alunos por turma para aulas/atividades teóricas e práticas

1.4.7 Requisitos de Acesso

- Conclusão do Ensino Médio;
- Aprovação e classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES. Pode, ainda, ocorrer ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

O município de Oeiras, localizado no sul do Piauí a 256 quilômetros de Teresina capital do Estado do Piauí, possui uma área territorial de 2.702,493 Km². Em termos demográficos apresenta uma população estimada em 36.266 habitantes (IBGE, 2014).



Fonte: IBGE, 2014. **Disponível em:** <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=220700&search=piaui|oeiras|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>

Oeiras é um município da **Microrregião de Picos**, no estado do **Piauí**. Localiza-se a uma latitude 07°01'30" sul e a uma longitude 42°07'51" oeste. O município se estende por 2.702,493 km². A densidade demográfica é de 13,2 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Colônia do Piauí, São João da Varjota e Canavieira, Oeiras se situa a 73 km a Norte-Oeste de Picos a maior cidade nos arredores. Situado a 150 metros de altitude, de Oeiras as coordenadas geográficas do município Latitude: 7° 1' 14" Sul e Longitude: 42° 7' 54" Oeste.

A Caatinga é o bioma predominante na região. Grande parte do Piauí esta localizado na bacia sedimentar Piauí/Maranhão, e Oeiras esta nessa área sedimentar. A base geológica do solo oeirense é composto pela formação dos depósitos colúvio-eluviais, formação da pedra do fogo, e formação cabeças. A argila é o principal mineral produzido no município. O clima é tropical semiárido, este clima tem condição seca por apresentar índices pluviométricos médios anuais de 400mm até 800mm, com distribuição de chuvas concentradas em 3 ou 4 meses do ano. O período seco prolonga por 8 ou 9 meses do ano.

Elevado a categoria de vila com a denominação de Mocha, por carta régia, de 30 de junho de 1712. Sede na atual vila de Mocha. Instalado em 26 de dezembro de 1717. Elevado à condição de cidade com a denominação de Mocha, por carta régia de 19 de junho de 1761. Pelo ato de 13 de novembro de 1761, o município de Mocha passou a denominar-se Oeiras. Capital da antiga província até ao ano de 1852 quando houve a transferência para a vila do Poty, atual cidade de Teresina. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município denominado Oeiras é constituído do distrito sede.

De acordo com os dados do IBGE (2010) a cidade de Oeiras é caracterizada por ter **uma população jovem na qual as pessoas com até 24 anos de idade ainda constituem a faixa mais numerosa da população**. Esses dados podem ser melhor observados na tabela abaixo que retrata os aspectos populacionais do município divulgada pelo Censo Demográfico.

Tabela 1 – Aspectos populacionais 2010

População residente, Total, 0 a 4 anos	2.845 Pessoas
População residente, Total, 10 a 14 anos	3.670 Pessoas
População residente, Total, 15 a 19 anos	3.525 Pessoas
População residente, Total, 20 a 24 anos	3.200 Pessoas

População residente, Total, 25 a 29 anos	2.972 Pessoas
População residente, Total, 30 a 39 anos	5.183 Pessoas
População residente, Total, 40 a 49 anos	3.956 Pessoas
População residente, Total, 5 a 9 anos	3.166 Pessoas
População residente, Total, 50 a 59 anos	2.941 Pessoas
População residente, Total, 60 a 69 anos	2.169 Pessoas
População residente, Total, 70 anos ou mais	2.013 Pessoas

Fonte de dados: IBGE, Censo Demográfico - 2010.

A análise dos dados possibilita identificar que o município de Oeiras, por apresentar uma população jovem, deve fazer fortes investimentos na área da educação para garantir um bom crescimento e desenvolvimento na área econômica e social, preparando-os para o futuro. Assim, observa-se que a implantação de novos cursos e vagas em universidades públicas e privadas faz parte destes investimentos na área educacional contribuindo para a inclusão dos jovens na educação superior

2.1 Contexto educacional

Educação

a. Demanda reprimida por educação superior na área de abrangência

Os resultados apresentados no último Censo da Educação Superior (INEP, 2009) revelam que as instituições de Ensino Superior localizadas no interior do Piauí ofertam 12.338 vagas. Observa-se que, esse quantitativo de vagas não atende a demanda regional, contribuindo para que 84% de jovens entre 18 e 25 anos estejam fora das universidades e faculdades (IBGE, 2010). Esses dados refletem a dificuldade de acessibilidade ao ensino superior para grande parte da população e dos jovens em idade pré-universitária.

b. População do Ensino Médio na área de abrangência do curso

Os dados publicados pelo último Censo Educacional de 2009 revelam que no Estado do Piauí existem 663 escolas de ensino médio, e que o número de alunos matriculados corresponde a 178.778, dos quais 155.276 são matrículas realizadas em escolas públicas estaduais.

A partir da análise dos dados do IBGE (2012) é possível identificar que, o número de matrículas para o ensino médio na cidade de Oeiras representa o número total de **1938**

matriculados para o ensino médio em todo o Piauí, esses dados são relevantes para identificar a cidade de Oeiras como um dos municípios com grandes perspectivas de desenvolvimento do Ensino Superior. Os estudantes matriculados são em sua maioria de escolas públicas, que por muitas vezes ao terminar o ensino médio precisam conciliar trabalho e estudo.

c. Demanda pelo curso

O município de Oeiras possui 03 (três) instituições de Ensino cadastradas pelo MEC. Dessas apenas a Universidade Estadual do Piauí - UESPI oferece o curso de Licenciatura Plena em História. A cidade de Oeiras precisa de vagas ofertadas para o curso, criando oportunidades para incluir os jovens em idade universitária que não tem possibilidade de acesso ao Ensino Superior.

A implantação do curso de Licenciatura em História no município de Oeiras possibilitará ao município a formação de jovens profissionais na área de História, com vistas a formar mão de obra qualificada para atuar na área da educação básica, preservação e conscientização do patrimônio cultural.

Assim, é válido considerar que a dinâmica do mercado de trabalho para o professor de História no Piauí é atualmente marcada pela necessidade da formação de novos professores, sobretudo para as cidades do interior do Estado. Observa-se cada vez mais uma interiorização da demanda de profissionais independente da área em que atuam. Observa-se a cidade de Oeiras como um importante patrimônio histórico do Piauí, espaço condutor do conhecimento cultural do estado, lugar de relevantes motivações do saber e fazer historiográfico indispensável para a construção da História do Piauí.

A realidade Social do Piauí e da Região de Oeiras apresenta fortes desigualdades sociais e concentração de renda, um elevado número de mão de obra temporária e de desempregados à espera de oportunidades, os quais carecem de recursos e de serviços do Estado para suprir condições mínimas de sobrevivência. O índice de Gini que serve como instrumento de medida da concentração da desigualdade, para o município de Oeiras é de 0,5873 (IBGE/2010). O IDH do município de Oeiras corresponde a 0,634 (IBGE 2010) e possui um PIB de 5.861,89 reais.

d. Taxa bruta e líquida dos matriculados na educação superior

Tomando como ponto de referência os dados apresentado pelo INEP é possível identificar que a taxa bruta de alunos matriculados na educação superior em todo interior do Piauí foi de 9.221 alunos e a taxa líquida foi de 4.285 alunos. Ainda de acordo com os dados do INEP, em 2009 o número de matrículas no ensino de graduação no interior do estado foi de 24.945 alunos, o que correspondia a 1,09% da população do Interior. Esses dados mostram a necessidade urgente de aumento do número de vagas para o ensino superior no interior do estado do Piauí, permitindo uma maior possibilidade de acesso ao Ensino Superior por uma parcela significativa da população piauiense.

e. Indicadores estabelecidos no PNE

A recomendação do Plano Nacional de Educação (PNE, 2001, p. 67) era de prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos. Observando os dados anteriormente apresentados é possível identificar que é preciso estabelecer essas metas do INEP no interior do Piauí.

A abertura do curso de Licenciatura Plena em História não somente incrementou o número de vagas ofertadas, mas representa a possibilidade de mais uma opção na escolha do curso superior para os estudantes egressos do ensino médio.

No que diz respeito ao curso de Licenciatura Plena em História, é válido pontuar que a Universidade Estadual do Piauí em Oeiras é única IES que oferta o curso para a região.

A Universidade Estadual do Piauí no município de Oeiras tem por finalidade cultivar o saber e promover o ensino superior, deste modo observou-se que a implantação do curso de Licenciatura Plena em História nessa instituição de ensino contribuiu para aumentar a oferta de oportunidades de estudos e qualificação profissional para uma parcela dos egressos do ensino médio contribuindo para atender a demanda por oportunidades de estudo e para o desenvolvimento regional e local.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura Plena em História da UESPI conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de História (Parecer CNE/CES 492/2001 – Homologado. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.) propõe-se à formação de graduado capaz de exercer “o trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”. Assim, o profissional da área de História estará hábito em suprir demandas sociais como, por exemplo o magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.

3.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura Plena em História tem por objetivo geral: Formar professores conscientes do seu papel de educadores-pesquisadores e de sujeitos críticos-reflexivos, habilitando-os para o exercício do ensino e da pesquisa na Educação Básica, bem como da pesquisa acadêmica na área da História.

3.2 Objetivos Específicos

O Curso de Licenciatura Plena em História da UESPI se propõe a:

- Valorizar a pluralidade cultural, respeitando-a em suas características individuais e sociais;
- Contribuir para a participação social e política responsável, assim como para o exercício de direitos e deveres, adotando, cotidianamente, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais;
- Proporcionar ao aluno o conhecimento das características fundamentais do Brasil e do mundo, nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio de construir uma visão holística da realidade, permeada pela noção da alteridade;
- Produzir conhecimentos a partir do contexto comunitário e da integração social;
- Propiciar ao aluno o aprendizado em história, recorrendo à utilização de recursos tecnológicos;
- Viabilizar suportes científicos para desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão;

- Proporcionar ao aluno o conhecimento da História e do Patrimônio Cultural de Oeiras e do Piauí, recorrendo à utilização de imagens e memória local.

A formação do graduando em História na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais e específicas:

A) Habilidades gerais

- a) Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- b) Problematicar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c) Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- d) Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- e) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
- f) competência na utilização da informática.

B) Habilidades Específicas

- a) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio; b) domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

4 PERFIL DO EGRESSO

Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais publicado no Diário Oficial da União de 9 de julho de 2001, Seção 1e para o curso de Licenciatura Plena em História “o graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.” Além disso, o egresso de Licenciatura Plena em História da UESPI estará capacitado ao exercício profissional “com formação complementar e interdisciplinar, [...] estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.”

Nesse sentido, com um perfil baseado na solidez dos conhecimentos científicos e na capacidade crítica, o curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí, forma graduados para atuar nos diferentes níveis da educação, bem como em instituições públicas e privadas de ensino e outras entidades culturais, artísticas, turísticas, etc.

4.1 Competências e habilidades

O egresso do curso de Licenciatura Plena em História da UESPI deverá apresentar as seguintes competências e habilidades gerais:

- a) Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- b) Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c) Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- d) Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- e) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
- f) competência na utilização da informática.

Campo de atuação profissional

O profissional formado pela UESPI poderá desenvolver suas atividades privativas garantidas em lei nos seguintes campos de atuação. No magistério, na pesquisa, nos arquivos públicos e privados, na preservação da memória e da cultura dos povos, nos museus, sítios arqueológicos e no turismo cultural e eco-turismo.

O professor/pesquisador de História, como profissional de nível superior, é o indivíduo capaz de realizar, de forma crítica, a articulação entre teoria e prática; de assessorar programas culturais e de preservação do patrimônio histórico, bem como de compreender a História enquanto processo permanente de construção e reconstrução dos fatos.

O curso de Licenciatura Plena em História, objetiva ainda, a qualificação/formação de educadores para ministrar disciplinas na respectiva área, nas modalidades de ensino médio e fundamental, previstas pela atual legislação educacional brasileira.

Compete, ainda, ao profissional de História, trabalhar os fatos humanos, centrado nas explicações dos mecanismos que promovem a exploração e dominação dos homens, que se traduzam nas relações econômicas, políticas, sociais, culturais, nas tradições, nos sistemas de valores, nas ideias e formas institucionais, como também, saber relacionar cultura e história, destacando a complexidade de tais conceitos.

Além disso, deve o profissional de História ter capacidade de compreender o meio em que vive para construir e produzir conhecimento histórico, dominando-o nas áreas específicas de conservação e gerenciamento dos bens culturais. Deve ser um profissional atualizado, portador dos valores profissionais, dos valores sociais e éticos, apto a disseminar conhecimentos por meio da produção e divulgação de trabalhos científicos.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura Plena em História da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- a) **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura Plena em História da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e

Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.

- b) **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- c) **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura Plena em História da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3065 horas integralizadas em 8 semestres de 16 semanas letivas.
- d) **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura Plena em História se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da UESPI estão perfeitamente alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e cumprem todos os requisitos legais para o curso. Esses conteúdos estão relacionados Além disso, os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura Plena em História da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, levando-se em consideração a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo NDE, adequação das cargas horárias e à bibliografia, nos formatos físico e virtual.

Ao levar em consideração o perfil profissional desejado para o egresso do curso de Licenciatura Plena em História e a abordagem dos ensinamentos crítico-reflexivo e prático, o curso se fundamenta em quatro **ÁREAS DE CONHECIMENTO**, com nove **EIXOS TEMÁTICOS** principais durante seus oito semestres letivos:

No tocante à reformulação de nossa Proposta Política Pedagógica fato pertinente a ser destacado ainda é a nova estruturação do fluxograma, em que a dimensão pedagógica é atrelada à elaboração de projetos de pesquisa. Neste sentido, apresentamos a estrutura geral do curso dividida da seguinte forma:

1. ÁREA DO CONHECIMENTO I

1.1HISTÓRIA E CONTEÚDO

1.1.1EIXO TEMÁTICO I

HISTÓRIA ANTIGA

HISTÓRIA MEDIEVAL

HISTÓRIA MODERNA

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

HISTÓRIA DAS AMÉRICAS

HISTÓRIA DA ÁSIA E DA ÁFRICA

1.1.2EIXO TEMÁTICO II

HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL

HISTÓRIA DO BRASIL MONÁRQUICO

HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO

HISTÓRIA DO PIAUÍ

2. ÁREA DO CONHECIMENTO II

2.1HISTÓRIA E TEORIAS

EIXO TEMÁTICO I

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

TEORIA DA HISTÓRIA I

TEORIA DA HISTÓRIA II

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

HISTORIOGRAFIA PIAUIENSE

EIXO TEMÁTICO II

INTRODUÇÃO A ARQUEOLOGIA

HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA
HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS E SOCIAIS

3. ÁREA DO CONHECIMENTO III

3.1 HISTÓRIA E PESQUISA

EIXO TEMÁTICO I

METODOLOGIA CIENTÍFICA
INICIAÇÃO A PESQUISA HISTÓRICA
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
MONOGRAFIA I
MONOGRAFIA II

4. ÁREA DO CONHECIMENTO IV

4.1 HISTÓRIA E OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

EIXO TEMÁTICO I

FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
DIDÁTICA
METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA
LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EIXO TEMÁTICO II

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EIXO TEMÁTICO III

PRÁTICA PEDAGÓGICA I
PRÁTICA PEDAGÓGICA II
PRÁTICA PEDAGÓGICA III
PRÁTICA PEDAGÓGICA IV
PRÁTICA PEDAGÓGICA V
PRÁTICA PEDAGÓGICA VI
PRÁTICA PEDAGÓGICA VII
PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII

A distribuição das disciplinas por Área do Conhecimento visa facilitar a compreensão do novo fluxograma, assim como permitir que discentes e docentes situem melhor sua atuação acadêmica.

Dessa forma na Área do Conhecimento I (História e Conteúdo) temos as disciplinas História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea I, História Contemporânea II, História das Américas, História da Ásia e da África, na Área de Interesse I, que de maneira interdisciplinar, trabalham a formação histórica das sociedades humanas em geral, compondo o Eixo Temático I.

Ainda nesta perspectiva, a Eixo Temático II busca abordar as especificidades de uma história social brasileira com as disciplinas de História do Brasil Colonial, História do Brasil Monárquico, História do Brasil Republicano e História do Piauí.

A Área do Conhecimento II (História e Teorias) contém no Eixo Temático I a Epistemologia da história, tendo como base as disciplinas de Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História I, Teoria da História II, Historiografia Brasileira, Historiografia Piauiense que darão o suporte conceitual e temático às teorias que subsidiam o curso.

Já no Eixo Temático II da mesma Área temos as disciplinas Introdução a Arqueologia, Cultura Brasileira, História das Ideias Políticas e sociais, que agregam as reflexões teóricas do campo da história e sua articulação com a arqueologia, cultura e trajetória das ideias políticas, visando minimizar as fronteiras em seus estudos.

A Área do Conhecimento III refere-se ao que classificamos como História e Pesquisa. Nele está inserida a Monografia de Final de Curso (MFC), que é disciplinada conforme a resolução da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (014/2011), sendo diluída em três fases, e ainda, condicionada ao sistema de pré-requisito¹.

¹ Em conformidade com o Parágrafo Único da Resolução 021/03.

A primeira fase será desenvolvida durante as disciplinas Iniciação a Pesquisa Histórica e Métodos e Técnica de Pesquisa (MTP), na qual o aluno elaborará o projeto de pesquisa apresentando sua linha de pesquisa e objetos de estudo, e ainda, um cronograma de atividades. Nesta fase a disciplina será dividida entre dois professores de forma equitativa, em virtude dessa disciplina exigir um acompanhamento mais sistematizado do professor, que necessita de condições propícias para proceder às devidas orientações.

A segunda fase dar-se-á na disciplina Monografia I na qual o aluno deverá viabilizar o seu projeto de pesquisa através da aplicabilidade das propostas metodológicas e do aprofundamento das leituras e relações teóricas com o seu objeto de estudo. A partir desta disciplina os alunos serão acompanhados por orientadores de pesquisa que deverão ser professores da Universidade Estadual do Piauí que possuam titulação mínima de Especialista². Cada professor, obrigatoriamente, independente das disciplinas ministradas, ficará com no mínimo 4 (quatro) orientando que corresponderá a uma carga horária de 60 horas semestrais e no máximo 6 (seis) orientandos que corresponderá a uma carga horária de 90 horas semestrais.

Para aprovação da segunda fase, o aluno deverá apresentar um relatório de pesquisa com a estrutura lógica da monografia, descrevendo o que será trabalhado em cada capítulo e o primeiro totalmente pronto, junto com o parecer do orientador, conforme modelo. (EM ANEXO).

A terceira fase dar-se-á na disciplina de Monografia II onde o orientando deverá ao final apresentar uma versão completa da sua monografia, sendo que o acompanhamento continua a ser da mesma forma da fase anterior, com o aluno apresentando a montagem e desenvolvimento dos capítulos da monografia conforme estabelecido e combinado com o orientador, que o avaliará com o parecer, conforme anexo. Nesta fase acontecerá a apresentação do texto final³ através da apreciação de uma Banca Examinadora, que deverá ser constituída de três docentes, onde o presidente será obrigatoriamente o Orientador e os outros dois examinadores compostos do corpo docente da Universidade Estadual do Piauí ou professores convidados pelo orientador, sendo de outra instituição de ensino superior ou profissional considerado autoridade na temática do TCC a ser avaliado.

Por fim, o aluno deverá apresentar três cópias à Banca Examinadora com no mínimo quinze dias antes da apresentação, que deverá acontecer respeitando o calendário acadêmico vigente desta IES. Por conseguinte, o aluno deverá apresentar com no máximo 15 dias o

²Os casos omissos serão disciplinados pelo colegiado do curso.

³ Conforme as Normas para Elaboração de Monografia e Dissertações na UESPI que encontram-se a disposição no site www.uespi.br.

trabalho final corrigido, com uma cópia impressa e encadernada, além de uma versão em CD-ROM (extensão doc. ou pdf) para arquivo virtual do curso⁴ que deverá possuir o aval do orientador através do documento anexo.

A Área do Conhecimento IV, História e os Fundamentos Pedagógicos englobam em sua área de interesse disciplinas pedagógicas da base comum, exigida pela Legislação Educacional Brasileira (LDB, N. 9.394/96) e seus entrelaços com a história, buscando possibilitar aos discentes uma fundamentação pedagógica sólida para o processo ensino/aprendizagem. Assim distribuídas: Fundamentos Antropológicos da Educação, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, História da Educação Brasileira, Política Educacional e Organização da Educação, Psicologia da Educação, Didática e Metodologia do Ensino de História. .

Temos ainda na Área de Interesse II o estágio curricular supervisionado de ensino, que é o momento da formação em que os alunos efetivam, sob a supervisão de profissionais experientes da escola e do curso de Licenciatura em História, o exercício da docência e as outras atividades ligadas ao ambiente escolar, tais como, diagnóstico escolar, participação nas reuniões de planejamento, projeto pedagógico da escola, observações de aulas, preparação de planos de ensino e planos de aula etc. Esta é a ocasião para se desenvolver competências e habilidades exigidas na prática profissional, especialmente no que se refere à docência em história.

Esta área de interesse é abarcada pelas disciplinas Estágio Supervisionado I (100 horas), Estágio Supervisionado II (100 horas) e Estágio Supervisionado III (200 horas). Sendo que o Estágio Supervisionado I consiste na análise dos programas relativos às 6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental e do planejamento e regência de classe nestas séries; o Estágio Supervisionado II abrangerá essas atividades, mas relativas às 8ª e 9ª série do Ensino Fundamental; já Estágio Supervisionado III envolverá as mesmas atividades, referentes, porém, às 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

Essas disciplinas serão distribuídas em dois momentos, o primeiro reservado para as discussões teórico-metodológicas e o segundo para a prática nas escolas, sendo assim distribuídas:

DISCIPLINAS	DISCUSSÃO TÉORICO-METODOLÓGICA	PRÁTICA
-------------	-----------------------------------	---------

⁴ O registro da nota final da disciplina está condicionado ao depósito da versão final e não pela apreciação pela banca examinadora.

Estágio Supervisionado I	30 HORAS	70 HORAS
Estágio Supervisionado II	30 HORAS	70 HORAS
Estágio Supervisionado III	60 HORAS	140 HORAS

Por fim, chegamos ao que se refere ao Eixo Temático IV História e os Fundamentos Pedagógicos na Área do Conhecimento III, estruturada a partir das chamadas **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, que em nosso entendimento, contribui na complementação de competências e habilidades do professor/pesquisador do curso de história da UESPI. Elas, embora não tenham caráter de disciplina, são indispensáveis para a conclusão do curso. A Resolução CNE/CP 01 e 02/2002, é que estabelece o cumprimento das 400 horas das chamadas Práticas Pedagógicas, sem o qual o acadêmico não pode receber o Certificado de Conclusão do Curso. O registro de seu cumprimento dar-se-á da seguinte forma: Atividade Concluída (AC) e Atividade Não Concluída (ANC).

Cada professor poderá assumir a responsabilidade de apenas uma Prática Pedagógica por semestre, ficando sob sua responsabilidade o desenvolvimento, acompanhamento e registro no Diário de Classe das atividades pertinentes à Prática Pedagógica, que será encaminhado para a Coordenação do Curso, que efetuará o devido registro no Sistema Acadêmico da UESPI.

Fica estabelecido que caiba ao Colegiado do Curso definir, em seus Encontros Pedagógicos, a serem realizados um Sábado anterior ao início do semestre letivo, definições acerca das Competências e Habilidades postuladas para a consolidação do Perfil de Formação do Profissional da Área de História, conforme calendário acadêmico desta IES:

Neste sentido, para o curso de História da UESPI, as Práticas Pedagógicas foram estruturadas da seguinte forma:

1º bloco - Competências e Habilidades do Professor - Pesquisador.

- 1 encontro quinzenal (Sábado à tarde) - 4h/a
- Mesas-redondas contemplando a temática.

Avaliação:

Lista de frequência às mesas-redondas e aos encontros

Relatório do(s) professor (es), contendo as atividades desenvolvidas.

2º bloco - Teoria métodos e técnicas: subsídios para a escrita e o ensino em história

- Um encontro semanal de 2h/a aos sábados (horário regular);

- Aula com o aprimoramento do projeto elaborado em metodologia Científica Aplicada a História.
- Aulas exploratórias em locais de pesquisa (escolas, museu, arquivos e bibliotecas).

Avaliação:

Relatório, feito pelos alunos, analisando como as escolas se relacionam com estes espaços de conservação da História e da Memória.

Relatório do(s) professor (es), contendo as atividades desenvolvidas.

3º bloco - A Legislação Educacional Brasileira

- 1(um) encontro quinzenal, Sábado à tarde - 4h/a
- minicurso discutindo a legislação vigente em relação ao ensino de História.

Avaliação

Relatório, feito pelos alunos, das visitas às escolas.

Relatório do(s) professor (es), contendo as atividades desenvolvidas.

4º bloco: A Interdisciplinaridade aplicada ao ensino e à pesquisa em História.

- Um encontro semanal de 2h/a aos sábados
- Discussão em sala a respeito da interdisciplinaridade e análise dos livros didáticos acerca desta temática, para verificar se é aplicada.
- Visita às escolas e análise de seus livros didáticos.

Avaliação

Porte-fólio a respeito da análise realizada a partir das discussões e visitas.

Relatório do(s) professor (es), contendo as atividades desenvolvidas.

5º bloco: Análise de fontes históricas

- Um encontro semanal de 2h/a aos sábados;
- Palestras e debates com professores pesquisadores e representantes de instituições de pesquisa;
- Visitas aos espaços de pesquisa;
- Discussão e utilização das novas linguagens (música, teatro, revistas, literatura, oralidade, iconografia, internet como fonte de pesquisa)

Avaliação

Realização de oficinas ou mesas redondas e socialização com as escolas pesquisadas.

Relatório do(s) professor(es), contendo as atividades desenvolvidas.

6º bloco: Educação Patrimonial

- Um encontro semanal de 2h/a aos sábados
- Discussão sobre os conceitos de patrimônio material/imaterial e suas aplicações à prática docente.
- Debater a historicidade do espaço museológico e os diálogos entre museu, locais de memória e o contexto escolar.
- Estimular a formação de acervos em escolas e comunidades.

Avaliação:

Realização de eventos na área de educação patrimonial e produção de relatório das experiências.

7º bloco: A História da Arte no ensino e na pesquisa

- Um encontro semanal de 2h/a aos sábados;
- Discussões acerca da pesquisa e do ensino da História da Arte, que contribuam para a prática do discente como professor e como pesquisador;
- Orientação para produção de um artigo científico que envolva pesquisa e ensino de História da Arte;
- Entrevista com pesquisadores e professores de História da educação básica para entender as dificuldades e alternativas de trabalhar com a História da Arte.

Avaliação:

Produção do artigo científico e/ou documentário a respeito da temática.

Relatório do(s) professor (es), contendo as atividades desenvolvidas.

8º bloco: Educação e Tecnologia Contemporânea

- Utilização de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem;
- Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação e suas implicações pedagógicas e sociais.

Avaliação: _

Construção de ferramentas digitais como redes sociais, sites, plataformas, etc.

Elaboração de um relatório das atividades desenvolvidas na prática.

6.1 Requisitos Legais

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

A UESPI, em atenção à Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, implantou nos conteúdos das disciplinas de Antropologia e História Colonial e História África e da Ásia, bem como nas atividades complementares curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e povos indígenas, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 -§ 2º.

A materialização da Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas se dá na forma de conteúdos curriculares inseridos nos planos de curso no caso do curso de História se consolidará nas disciplinas de História do Brasil colonial para conteúdos sobre a etnia indígena, sobre a etnia afro na grade curricular do curso existe a disciplina História da Ásia e África que incluirá em sua ementa questões sobre africanidades, ambas disciplinas são obrigatórias no curso de História.

A Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação plenamente democrática.

O currículo do Curso de Licenciatura Plena em História foi concebido com o objetivo de proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para o gerenciamento adequado das funções que envolvem um profissional desta natureza.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em caráter obrigatório, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Para atender o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, no que diz respeito à Educação Ambiental, a UESPI implantou em seus cursos, a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, bem como a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Para isso, são realizadas, de forma contínua, as seguintes atividades:

1. Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados a meio ambiente;
2. Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental;
3. Criação de Projeto de Extensão voltado à Educação Ambiental.

6.2 Matriz curricular

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Antiga	90 h		90 h
Metodologia Científica	60 h		60 h
Fundamentos Antropológico da Educação	60 h		60 h
Filosofia da Educação	60 h		60 h
Introdução aos Estudos Históricos	90 h		90 h
Prática Pedagógica I	10 h	40 h	50 h
TOTAL DO SEMESTRE			410 h

SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Medieval	90 h		90 h
Introdução a Arqueologia	60 h		60 h
História da Cultura Brasileira	60 h		60 h
Sociologia da Educação	60 h		60 h
Teoria da História I	60 h		60 h
Prática Pedagógica II	10 h	40 h	50 h
TOTAL DO SEMESTRE			380 h

TERCEIRO SEMESTRE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	TOTAL

	Teórica	Prática	
História Moderna	90 h		90 h
Política Educacional e Organização da Educação	60 h		60 h
Psicologia da Educação	60 h		60 h
História da América	90 h		90 h
Teoria da História II	60 h		60 h
Prática Pedagógica III	10 h	40 h	50 h
TOTAL DO SEMESTRE			410 h

QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História das ideias Políticas e Sociais	60 h		60 h
História do Brasil Colonial	90 h		90 h
História da Educação Brasileira	60 h		60 h
Didática	60 h		60 h
Historiografia Brasileira	60 h		60 h
Prática Pedagógica IV	10 h	40 h	50 h
TOTAL DO SEMESTRE			380 h

QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História do Brasil Monárquico	90 h		90 h
História do Piauí	90 h		90 h
Metodologia do Ensino de História	90 h		90 h
Iniciação a Pesquisa Histórica	45 h		45 h
Prática Pedagógica V	10 h	40 h	50 h
TOTAL DO SEMESTRE			365 h

SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História Contemporânea I	60 h		60 h
História do Brasil Republicano	90 h		90 h
Historiografia do Piauí	45 h		45 h
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	45 h	30 h	75 h
Estágio Supervisionado I	30 h	70 h	100
Prática Pedagógica VI	10 h	40 h	50 h
TOTAL DO SEMESTRE			420 h

SÉTIMO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	

História Contemporânea II	90 h		90 h
Estágio Supervisionado II	30 h	70 h	100 h
Monografia I	60 h		60 h
História da África e Ásia	60 h		60 h
Prática Pedagógica VII	10 h	40 h	50 h
TOTAL DO SEMESTRE			360 h

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Estágio Supervisionado III	60 h	140 h	200 h
Monografia II	60 h		60 h
Libras	60 h		60 h
Prática Pedagógica VIII	10 h	40 h	50 h
AACCs			200 h
TOTAL DO SEMESTRE			570 h

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	2.575 h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 h
TCC	120 h
TOTAL	3.295h

6.2.1

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA DO CAMPUS DE OEIRAS

1 BLOCO	2 BLOCO	3 BLOCO	4 BLOCO	5 BLOCO	6 BLOCO	7 BLOCO	8 BLOCO
História Antiga (90h)	História Medieval (90h)	História Moderna (90h)	História das Ideias Políticas e Sociais (60h)	História do Brasil Monárquico (90h)	História Contemporânea I (60h)	História Contemporânea II (90h)	Estágio Supervisionado III (200h)
Metodologia Científica (60h)	Introdução a Arqueologia (60h)	Política Educacional e organização da educação (60h)	História do Brasil Colonial (90h)	História do Piauí (90h)	História do Brasil Republicano (90h)	Estágio Supervisionado II (100h)	Monografia II (60h) A3 F2
Fundamentos Antropológicos da Educação (60h)	História da Cultura Brasileira (60h)	Psicologia da Educação (60h)	História da Educação Brasileira (60h)	Metodologia do Ensino de História (90h)	Historiografia do Piauí (45h)	Monografia I (60h) A2 F1	Libras (60h)
Filosofia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	História da América (90h)	Didática (60h)	Iniciação a Pesquisa Histórica (45h) A	Métodos e técnicas de pesquisa em História (75h) A1	História da África e da Ásia (60h)	Prática Pedagógica VIII (50h)
Introdução aos Estudos Históricos (90h)	Teoria da História I (60h)	Teoria da História II (60h)	Historiografia Brasileira (60h)	Prática Pedagógica V (50h)	Estágio Supervisionado I (100h)	Prática Pedagógica VII (50h)	AACCs (200 h)
Prática Pedagógica I (50h)	Prática Pedagógica II (50h)	Prática Pedagógica III (50h)	Prática Pedagógica IV (50h)		Prática Pedagógica VI (50h)		
410	380	410	380	365	420	360	570

6.2.3 FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA CURRICULAR: 2665 HORAS AULAS PRÁTICA PEDAGÓGICA: 400 HORAS AULAS
 ATIVIDADES COMPLEMENTARES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS: 200 HORAS DE ATIVIDADES
 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.295 HORAS AULAS (MÍNIMO: 4 ANOS E MÁXIMO: 8 ANOS)

OBS: AS LETRAS EM CORES E SETAS REPRESENTAM OS PRÉ-REQUISITOS A SEREM RESPEITADOS DURANTE O CURSO.

6.3 Ementário e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em História, com as respectivas ementas e bibliografias.

6.4 Ementário e bibliografia das disciplinas do curso superior em Licenciatura Plena em História

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura Plena em História, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

Disciplina: Introdução aos Estudos Históricos (90h)

Ementa: Epistemologia das Ciências Sociais: problema da verdade; do conhecimento; da objetividade; da interdisciplinaridade. Sujeitos, objetos e problemas. O tempo histórico: historicidade do conceito de tempo. Narrativa e escrita do conhecimento histórico. Estudo das múltiplas correntes historiográficas e seus referenciais teórico-metodológicos (Parte I): Positivismo. Historicismo e Materialismo Histórico.

Competências:

- Refletir sobre a ‘cientificidade’ e os aspectos estéticos existente no conhecimento histórico.
- Analisar o papel desempenhado pelas filosofias da história no interior do discurso historiográfico;
- Identificar as bases teórico-metodológicas das correntes historiográficas: Positivismo, Historicismo e Materialismo Histórico;

- Compreender a historicidade dos conceitos de verdade, tempo e sujeito na escrita historiográfica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, visitas a museus e realização de debates.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História**. (Vol. 1). Petrópolis: Vozes, 2011.
2. BORGES, Vavy Pacheco. **O Que é história**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
3. REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência**. São Paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
2. LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2013.
3. REIS, José Carlos. **História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006
4. KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos Tempos Históricos** Rio de Janeiro: Contraponto - PUC Rio, 2006.
5. WHITE, Hayden. Enredo e verdade na escrita da história. In: MALERBA, Jurandir (Org.). **A história escrita: teoria e história da historiografia**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008. p.191-210

Disciplina: Metodologia Científica (60h)

Ementa: O conhecimento, a ciência e o método científico; Aquisição das normas e habilidades técnica da produção e apresentação do trabalho científico; Instrumentalização: leitura e escrita.

Competências:

- Perceber a importância da inserção do saber científico para a produção historiográfica
- Compreender o fazer científico e sua sistematização na produção escrita;
- Apropriação das normas e habilidade técnicas para elaboração do trabalho científico.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: São Paulo, Atica, 2009.**
2. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico** 23 .ed São Paulo: Cortez 2007
3. MATTAR, João. **Metodologia Científica na Era da Informática** 3.ed São Paulo. Saraiva 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, Solimar Oliveira. **Adeus, Einstein:** Elaboração de monografias de iniciação de pesquisa científicas. Imperatriz, MA: [S. ed], 2007.
2. ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** 10ª ed. São Paulo, Atlas, 2010
3. SOARES, Edvaldo. **Metodologia Científica.** São Paulo, Atlas, 2003
4. GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa.** São Paulo; editora Ática, 2002.
5. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do conhecimento científico.** 4 ed. São Paulo, Rêspelk, 2011

Disciplina: Fundamentos Antropológicos na Educação (60h)

Ementa: Fundamentos antropológicos para a educação; A ciência antropológica: objeto e metodologia. conceito antropológico de cultura e suas categorias fundamentais: corpo, tempo e espaço; A abordagem sociocultural da educação: identidade e diversidade cultural.

Competências:

- Compreender a importância da antropologia para aprimorar os conceitos e as práticas na educação

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
2. HOEBEL, E. Adamson. **Antropologia cultural e social**. São Paulo: Cultrix, 2011.
3. VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Loyola, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMES, Mercio Pereira. **Antropologia**. 1 ed, São Paulo: Contexto, 2009
2. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. Ed. Rio de Janeiro, 2009.
3. MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003
4. STRAUSS, C. LÉVI. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro 1991.
5. TOSCANO, Moema. **Introdução a sociologia educacional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Disciplina: Filosofia da Educação (60h)

Ementa: Gênese do pensamento filosófico; Concepções filosóficas do conhecimento; Filosofia e educação: tendências filosóficas da educação; A filosofia da educação no Brasil; Ideologia e educação no Brasil: as correntes e tendências da educação brasileira.

Competências:

- Construir uma postura filosófica ao aluno de história que o transforme em construtor de conhecimento;

- Entender os pensamentos filosóficos sobre a educação e perceber suas transformações ao longo do tempo
- Conhecer a construção filosófica da área da educação como um conhecimento específico

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARANHA, M. Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.
2. CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.
3. CERQUEIRA, Luiz Alberto. **Filosofia brasileira**, Faperg: Vozes, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARANHA, M. Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996
2. FOUCALT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
3. CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997.
4. LARA, Tiago Adão. **Caminhos da razão do ocidente**: a filosofia nas suas origens gregas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
5. LARA, Tiago Adão. **A filosofia ocidental do renascimento aos nossos dias**: caminhos da razão do ocidente.

Disciplina: História Antiga (90h)

Ementa: Os primeiros agrupamentos humanos, formas de organização e de transformação; As sociedades do antigo oriente próximo. As civilizações do ocidente antigo: Grécia e Roma.

Competências:

- Compreender os processo de organização cultural dos primeiros grupos humanos;
- Interpretar os aspectos sócio-culturais das civilizações do antigo oriente próximo;

- Entender a formação e características das civilizações grega e romana.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e auditório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. 4ª ed. São Paulo; Ática, 1995.
2. DUBY, George; ARIÉS, Philippe (Orgs.) **História da vida privada: do Império Romano ao Ano Mil**. 10ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1994 (Vol. I).
3. ELIADE, Mircea. **Mito do eterno retorno**. São Paulo: Mercuryo, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FLORENZANO, Maria Beatriz. **O mundo Antigo**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Egito Antigo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
3. PINSKY, Jaime. **100 textos de História Antiga**. São Paulo: contexto, 2009.
4. SOUSA, Paulo Ângelo de Menezes. **O Debate Persa em Heródoto**. Teresina: EDUFPI, 2010.
5. VERNANT, Jean-Pierre; NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Disciplina: Prática Pedagógica Interdisciplinar I (50h)

Ementa: Competências e Habilidades do Professor - Pesquisador.

Competências:

- 1 – Compreender as habilidades e competências do professor pesquisador;
- 2- Compreender que a prática do ensino e a construção do conhecimento histórico possuem estabelecem um diálogo interdependente;

3- Compreender o processo educativo enquanto integrante do processo histórico-cultural humano e, portanto, portador e representativo de simbologias, poderes, representações, permanências e transformações da sociedade que o comporta

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala na IES e o espaço escolar.

Avaliação:

Lista de frequência às mesas-redondas e aos encontros

Relatório do(s) professor (es), contendo as atividades desenvolvidas.

Bibliografia básica:

1. ARIAS NETO, José Miguel (org.) **Dez anos de pesquisa em ensino de História**. Londrina: AtritoArt, 2005.
2. HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
3. SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional – 5 ed.** – Campinas, SP: Autores Associados 2004 (Coleção educação contemporânea).

Bibliografia Complementar:

1. BITTENCOURT, Circe(org). **O saber histórico na sala de aula**. 7ed.- São Paulo:Contexto, 2002.
2. BURKE, Peter. O historiador como colunista: ensaios para a FOLHA. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
3. DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. - 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Pais e Terra, 1996.
5. KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. - São Paulo: Contexto.

Disciplinas do 2º Semestre

Disciplina: Teoria da História I (60h)

Ementa: Estudo das múltiplas correntes historiográficas e seus referenciais teórico-metodológicos (Parte II): A Escola dos Annales. História Social Inglesa. Nova História. História Cultural. Pós-Estruturalismo.

Competências:

- Apreender os fundamentos teóricos e epistemológicos das principais correntes historiográficas do século XX, a História Social Inglesa e a Escola dos Annales.
- Discutir sobre a relação entre o discurso historiográfico, o pós-estruturalismo e a pós-modernidade.
- Estabelecer sólido debate em torno das problemáticas de ordem teórica que atravessam a produção do discurso historiográfico a partir das múltiplas correntes historiográficas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas à biblioteca do campus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBUQUERQUE Jr. D. M. de. **A arte de inventar o passado**. Bauru: Edusc, 2007.
2. BURKE, Peter. **A Escola dos Annales: A Revolução Francesa da Historiografia Francesa**. Unesp, 1997.
3. JENKINS, K. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
2. GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar Escrever Esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

3. GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais**: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
4. REIS, José Carlos. **História e Teoria**: Historicismo, modernidade e temporalidade. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
5. WHITE, Hayden. **Trópicos do Discurso**. São Paulo: Edusp, 1994.

Disciplina: História Medieval (90h)

Ementa: A formação dos estados do ocidente e oriente medieval; Estrutura e dinâmica das sociedades medievais.

Competências:

- Conhecer os estudos clássicos e o estágio atual das pesquisas sobre a Idade Média;
- Compreender as estruturas sociais e culturais da civilização medieval, sobretudo os aspectos mentais ligados ao inconsciente coletivo, tomando como mote norteador ritos e mitos presentes no cotidiano religioso das comunidades com destaque para as permanências e rupturas no mundo contemporâneo.
- Aprender a "ler" diferentes registros, documentos escritos e visuais, legados pelas gerações da civilização medieval;
- Atualizar a discussão em torno da produção historiográfica medieval mais recente;
- Identificar os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a produção historiográfica medieval;
- Analisar a influência das rupturas e das continuidades, do universo cultural medieval no cotidiano moderno e contemporâneo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas à biblioteca do campus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAKHTIN, Mikhail. **Acultura popular na Idade Média e no renascimento.** O contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Ed. UNB/HUCITEC, 2010.
2. BARROS, Maria Nazareth Alvim de. **As deusas, as bruxas e a Igreja:** séculos de perseguição. 2 ed. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 2004.
3. FRANCO JR., Hilário. **A Idade Média:** Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal:** do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.
2. BLOCH, Marc. **A sociedade feudal.** Lisboa: Edições 70, 2012.
3. DUBY, Georges. **Guerreiros e camponeses:** os primórdios do crescimento econômico europeu séc. VII-XII. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
4. GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes:** o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
5. STEINMANN, Heloisa. **No tempo do feudalismo.** 7 ed. São Paulo: Ática, 2010.

Disciplina: Introdução à Arqueologia (60h)

Ementa: Conhecimento arqueológico no campo científico; Arqueologia Brasileira: acervos arqueológicos de predominância nacional; Procedimentos metodológicos e técnicas utilizadas nas pesquisas.

Competências:

- Proporcionar ao aluno uma introdução à ciência arqueológica de maneira a possibilitar o aluno conhecer a arqueologia enquanto profissão e sua importância para a produção de dados empíricos para a reconstrução do passado;
- Identificar os procedimentos metodológicos e técnicas utilizadas na pesquisa arqueológica;
- Analisar a pré-história brasileira, e em especial o povoamento e área arqueológica, no sudeste e no litoral piauiense.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e lugares de preservação arqueológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
2. MARTIN, Gabriela. Áreas arqueológicas do nordeste do Brasil. In: **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 5ªed. São Paulo: editora Universidade Federal de Pernambuco, 2008.
3. PROUST, André. **O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASTOS, Solange. **O paraíso é no Piauí: a descoberta da arqueóloga Niède Guidon**. Teresina: Editora Família Bastos, 2010
2. BORGES, Jóina Freitas. **A história negada: em busca de novos caminhos**. Teresina: FUNDAPI, 2004.
3. CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América Pré-Colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
4. GASPAR, Madu/. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
5. MELLO, Raphaella de Campos. 58 mil anos de presença humana. In: **História Viva**. São Paulo: Duetto, Ano IV, n.º41, fev. 2007, p. 86-90.

Ementa: Noções de cultura; Formação e dinâmica da cultura brasileira; Históricos da cultura piauiense.

Competências:

- Compreender a dinâmica da cultura brasileira;
- Interpretar as práticas culturais em dado contexto histórico social;
- Analisar a diversidade cultural brasileira percebendo a cultural piauiense como elemento dessa diversidade.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. RJ, Rocco, 1997.
2. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 24. ed. Rio de Janeiro, 2009.
3. MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória:** A cultura popular revisitada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AYLA, MARCOS. **Cultura popular no Brasil.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2006.
2. BURKE, P. **Hibridismo Cultural.** São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2003.
3. HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
4. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** evolução e sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
5. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas:** A Religião como Sistema Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Disciplina: Sociologia da Educação (60h)

Ementa: A construção da Sociologia como campo de conhecimento; As teorias sociológicas e sua relação com o processo sócio-educativo; Educação: significado e importância do ponto de vista social e transmissão do conhecimento; Fracasso escolar: uma análise contextual e a repercussão na formação da criança e do adolescente.

Competências:

- Entender as teorias sociológicas e as relações com o processo educativo em sociedade;
- Ser capaz de analisar as problemáticas sociais na educação e construir estratégias.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DURHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978
2. MORRISH, Ivor. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro, 1987.
3. KJRJUPPA, Sônia M. **Portela. Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALICE M. & PEREIRA, Luiz. **Educação e sociedade** 13° ed. São Paulo. Nacional, 1987.
2. CECCON, Claudios. et alli.. **A vida na escola e a escola da vida**. 28° ed. Petrópolis. Vozes, 1994.
3. CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1980.
4. NOGUEIRA, Maria. Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1991.
5. RODRIGUES, Neidson. **A Nova sociedade brasileira: a rebelião organizada** In: RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. 9° ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Disciplina: Prática Pedagógica II (50h)

Ementa: Teoria métodos e técnicas: subsídios para a escrita e o ensino em história. Discutir como a História é um conhecimento conceitualmente construído e como isso é uma habilidade equivalente também ao ensino de história através de novas metodologias e linguagens.

Competências:

- 1- Compreender as metodologias do ensino e do ensino de história, articulando ao mesmo tempo às práticas e aos locais de pesquisa possíveis ao ofício do historiador;
- 2- Localizar os possíveis locais de pesquisa (arquivos, museus, comunidades e outros) que possibilitam a pesquisa em história;
- 3- Compreender o uso das novas linguagens como instrumentos de aportes ao ensino de História para o ensino básico;

Cenário de aprendizagem: As escolas de nível básico, museus, arquivos, bibliotecas e sala de aula da IES.

Avaliação:

Relatório, feito pelos alunos, analisando como as escolas se relacionam com estes espaços de conservação da História e da Memória.

Relatório do(s) professor (es), contendo as atividades desenvolvidas

Bibliografia Básica

- 1 - CERTEAU, M. de **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2002
- 2- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.
- 3 - VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: Por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.

Bibliografia Complementar

1. FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas – SP, Papirus, 2011.
2. NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). **Escritos de educação**: Pierre Bordieu. Petrópolis, RJ. Vozes, 1993.
3. PAZ, Áurea, PELEGRINI, Sandra C. A./Organizadoras. **Tempo, Memória e patrimônio cultural**. Teresina: EDUFPI, 2010. 200p.
4. FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos iniciais)** / Itamar Freitas - São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

5. MORIN, E. **Os sete saberes necessários para a educação no futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000

Disciplinas do 3º Semestre

Disciplina: Teoria da História II (60h)

Ementa: Dimensões e abordagens da História: História e Cultura Política. História e Antropologia. História e Gênero. História e Religião. História e Movimentos Sociais. História e Literatura. História e Cinema. História e Corpo. História e Patrimônio Cultural. História e Educação, entre outras dimensões.

Competências:

- Apreender e instrumentalizar os arcabouços teóricos para a reflexão sobre a produção do conhecimento histórico.
- Compreender a fundamentação das pesquisas históricas relacionadas a campos, temas, abordagens, problemas e objetos da História.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados o cenário da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARDOSO, Ciro F. VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.) **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campos, 1997.
2. BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.
3. HUNT, Lynn. (Org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BURKE, Peter. **História e Teoria Social**. São Paulo: UNESP, 2012.
2. BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

3. CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. (v. 1). Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2012.
4. FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
5. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

Disciplina: História Moderna (90h)

Ementa: Noções de modernidade e as fundações do pensamento moderno: Formação do Estado Moderno, Renascimento e reforma; Revoluções inglesas do século XVII; Iluminismo e Revolução Industrial.

Competências:

- Compreender a formação do mundo moderno a partir de noções de modernidade, da formação do Estado Moderno e do Renascimento cultural;
- Perceber o processo civilizador ocorrido no período de transição da sociedade medieval para sociedade moderna nos planos dos costumes e da educação desenvolvido na sociedade da corte;
- Identificar as novas sensibilidades religiosas e os mecanismos de controle da Igreja na sociedade e suas interferências na cultura popular;
- Analisar a crise do Antigo Regime a partir do movimento Iluminista, da Revolução Inglesa e Revolução Industrial.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e auditório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. Tradução Denise Bottman. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p.15-41.
2. BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. Tradução Denise Bottman. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p.50-100.

3. GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. Tradução Maria Betânia Amorosos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARIES, Philippe; CHARTIER, Roger. **História da Vida privada: da Renascença ao século das luzes**. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 3.
2. DECCA, Edgar Salvadori de. **O nascimento das fábricas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
3. RODRIGUES, Antônio Edmilson M; FALCON, Francisco José Calazans. **A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente nos séculos XIV ao XVIII**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
4. SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo: Atual, 1987.
5. THOMPSON, E.P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Disciplina: Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)

Ementa: História da organização e desenvolvimento do sistema educacional brasileiro; Políticas e a legislação educacional brasileira da educação básica à luz da lei 9394/96; Desenvolvimento das políticas públicas da educação básica no Estado do Piauí.

- **Competências:**
- Proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos e atualizados sobre o sistema educacional brasileiro;
- Relacionar as ações afirmativas das políticas públicas à melhoria do ensino no Brasil.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala com recurso multimídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil, leitura crítico-compreensiva**: artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
2. DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. Campinas, SP: Papirus, 1997.
3. PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Gráfica do Senado, 1988.
2. _____. **Lei 9294, de 20 de dezembro de 1996**.
3. BRZESTNSKI, Iria (org). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.
4. GARCIA, Walter. **Educação brasileira contemporânea**: organização e funcionamento. São Paulo: MC Graw-Hill do Brasil.
5. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Disciplina: Psicologia da Educação (60h)

Ementa: Psicologia como ciência. Posições contemporâneas; Relação entre as teorias psicológicas da aprendizagem e a prática pedagógica; Psicologia e Educação: desenvolvimento humano e aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem escolar e suas múltiplas causas; Políticas de atendimento às dificuldades de aprendizagem escolar.

Competências:

- Compreender as teorias psicológicas da aprendizagem, e aliá-las às práticas pedagógicas;
- Utilizar do conhecimento da psicologia para interpretar as problemáticas do ensino.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1977.
2. BOCK, Ana Maria. B. **Psicologia: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.
3. BONOW, Ivã W. **Elementos da psicologia**. 16 ed. São Paulo: Melhoramentos, [s.a.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CÓRIA, Maria Aparecida Sabini. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU, 1986.
2. HILGARD - **Teorias da aprendizagem** - SP: Harden, 1972.
3. GIULART, Íris Barbosa **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicação à prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
4. JERSILD, Arthun T. **Psicologia da criança**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. 2ª série
5. JONHSON, Doris J. HRLMER, R. Myklebust. **Distúrbio da aprendizagem**. Ed. Da Universidade de São Paulo, 1983.

Disciplina: História das Américas (90h)

Ementa: Sociedades Incas, Astecas e Maias; Expansão Marítima europeia e Colonização da América espanhola; Formação dos Estados Americanos do século XVIII e XIX; Movimentos sócio-políticos na América latina do século XX.

Competências:

- Compreender a diversidade cultural das Américas no tempo da chegada dos europeus.
- Compreender a conquista e colonização espanhola das Índias como a gestação de uma nova sociedade.
- Estudar a América espanhola em vários aspectos: economia, religião, inquisição e evangelização; sociedade e castas; mulheres, índios, escravos e mestiços, etc.
- Estudar o significado da Independência;

- Estudar os movimentos sócio-políticos na América Latina do século XX.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GENDROP, Paul. **A Civilização Maia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
2. PRADO, Maria Lígia. **A formação das nações latino-americanas**. 11 ed. São Paulo: Atual, 1994.
3. PERGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram**. 13 ed. São Paulo: Atual, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 49 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
2. IANNI, Octavio. **Imperialismo na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1974.
3. KARNAL, Leandro [et al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007. (Biblioteca Virtual)
4. MELO, Victor Andrade de (Coord.) **Equipamentos culturais na américa do sul: desigualdades**. Rio de Janeiro: APICURI, 2009.
5. PINSKY, Jaime (Org.). **História das Américas através de textos**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

Disciplina: Prática Pedagógica III (50h)

Ementa: A Legislação Educacional Brasileira: uma visão reflexiva e crítica

Competência:

- 1- Compreender a Legislação Brasileira da Educação Básica e suas relações sociais;
- 2- Discussão sobre os objetos, os conteúdos, os métodos, as técnicas e as propostas curriculares do estudo de História ao longo da legislação brasileira;

- 3- Analisar as mudanças ocorridas no ensino de História de acordo com as legislações;
- 4- Observar os cenários escolares quanto aplicabilidade do teor estabelecido pela legislação;

Avaliação:

Relatório, feito pelos alunos, das visitas às escolas.

Relatório do(s) professor (es), contendo as atividades desenvolvidas.

Cenário de aprendizagem: Escolas do ensino básico e as salas de aula de IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BITTENCOURT, Circe. **Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de história**. In: _____. (org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
2. _____. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
3. FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: História**. (Ensino Fundamental). Brasília: Ministério da Educação, 2018.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.
3. CABRINI, Conceição (org). **Ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: EDUC, 2000.
4. LEI nº. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Brasília: dez. 2006. Disponível em: < [www. Planalto. Gov. br/ CCIVIL_ LEIS? L9394. htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_Leis/L9394.htm) > Acesso em: 22 de mar. de 2007.
5. PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História e Vida Integrada**. São Paulo: Ática, 2005.

Disciplinas do 4º Semestre

Disciplina: História das Ideias Políticas e Sociais (60h)

Ementa: Articulação entre Ideologia e História das Ideias Políticas e Sociais; Filosofia Clássica e as Tipologia das Formas de Governos; Modernidade, Racionalismo e Pensamento Político no Ocidente.

Competências:

- Construir subsídios para reflexões sobre o fenômeno político em sua historicidade no pensamento clássico, moderno e contemporâneo.
- Identificar a articulação entre a História das Ideias Políticas e sociais e seus aspectos ideológicos.
- Discutir sobre as tipologias das formas de governo na antiguidade, no mundo clássico e na modernidade.
- Compreender a teoria política a partir do nascimento do Estado moderno e suas consequências.

Cenários de aprendizagem Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. Brasília: Editora UNB, 1997.
2. CHÂTELET, François et alii. **História das Ideias Políticas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
3. WEFFORT, Francisco. **Os Clássicos da Política**. (Vol. 1 e 2). São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: O poder soberano e a vida nua**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

2. **ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos do Estado.** Rio de Janeiro: Graal, 1999.
3. **ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
4. **CLASTRES, Pierre. A Sociedade Contra o Estado.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.
5. **HARDT, Michael. NEGRI, Toni. Império.** Rio de Janeiro: Record, 2010.

Disciplina: História da Educação Brasileira (60h)

Ementa: Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos coloniais, monárquico e republicano; A educação brasileira no contexto de contemporaneidade.

Competências:

- Sistematizar conhecimentos sobre o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRITO, Itamar Sousa, **História da educação no Piauí.** Teresina. EDUFPI, 1996.
2. HILSDORF, Maria Lúcia S. **História da educação Brasileira.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
3. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 27. ed. Vozes, Petrópolis. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COSTA, Filho Alcebiades. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí.** 1850-1889. Dissertação (Mestrado). CCE-FUFPI, Teresina, 2000.

2. MONLEVADE, João. **Educação Pública no Brasil: contos e descontos**. Ceilândia, DF: Ideia Editora, 1997.
3. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Autores Associados, 1998.
4. XAVIER, Maria; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo. FTD, 1994.
5. SAVIANNI, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

Disciplina: História do Brasil Colonial (90h)

Ementa: Formação e dinâmica do Brasil colônia: economia, política, cultura e sociedade; Idéias e movimentos emancipacionistas.

Competências:

Analisar a conjuntura política e econômica da integração da América Portuguesa ao mercado colonial;

Refletir sobre os termos utilizados pela historiografia ao se referir ao novo mundo: descobrimento, invenção, conquista e encontro;

Compreender as tensões e contradições existentes nas sociabilidades familiares e no cotidiano do sincretismo religioso da Colônia

Perceber a importância do estudo das etnias indígenas para a formação do Brasil;

Identificar as diferentes relações de trabalho existentes no período colonial.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV (Série História FGV Bolso), 2010.
2. ARAÚJO, Emanuel. **O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olimpio, 2008.
3. SOUZA, Laura de Melo e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil**. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
2. FURTADO, Júnia Ferreira. **Chica da Silva e o contratador de diamantes: o outro lado do mito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
3. SOUZA, Laura de Melo e (org). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras.
4. VAINFAS, Ronaldo. **Trópicos dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
5. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes formação do Brasil no atlântico sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

Disciplina: Historiografia Brasileira (60h)

Ementa: Reflexão acerca da produção historiográfica brasileira no século XIX e XX; Discussão sobre as recentes tendências historiográficas no Brasil.

Competências:

- Estudar a produção historiográfica brasileira a partir de meados do século XIX;
- Compreender as transformações da historiografia brasileira no século XX;
- Estudar as discussões sobre os rumos da produção recente da historiografia no Brasil.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala com recurso multimídia e clínica odontológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Marco Cezar de (Org). **Historiografia Brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2003.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. São Paulo: Global, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Capistrano. **Capítulos de historia colonial**. Belo Horizonte: EDUSP, 1988.

FREIRE, Gilberto. **Sobrados e mocambos**. São Paulo: Global, 2006.

PRADO, JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 41 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil 2: de Calmon a Bonfim**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

RODRIGUES, José Honório. **História e Historiografia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Disciplina: Didática (60h)

Ementa: Possibilitar a sistematização do conhecimento da didática, destacando os fundamentos epistemológicos e sua importância para o processo de formação do/a professor/a, instrumentalizando-o para exercer a sua docência.

Competências:

- Exercer a prática docência sendo capaz de identificar e resolver as problemáticas que envolvem a sala de aula;
- Dominar os conteúdos e transmiti-los de forma instrumentalizada

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CANDAU, Vera Maria (org). **A Didática em questão**. 25. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005.
2. HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, SP: Ática, 1994.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para pedagogia**. Campinas, Sp: Autores Associados, 2009.
2. MARLI E. D. A. de André, Maria Rita Neto S. Oliveira (org). **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Prática Pedagógica)
3. SANT'ANNA, Ilza Martins. MENEGOLLA, Maximilliano. **Didática: aprender a ensinar: técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de formadores**. 7. ed. São Paulo, SP: Loyola, 1989.
4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: Por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.
5. _____ (Org.). **Lições de didática**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Disciplina: Prática Pedagógica IV (50h)

Ementa: A Interdisciplinaridade aplicada ao ensino e à pesquisa em História. Discussão em sala a respeito da interdisciplinaridade e análise dos livros didáticos acerca desta temática, para verificar se é aplicada.

Competências:

- 1- Compreender que uma prática interdisciplinar é consequência de uma prática de pesquisa;
- 2- Construir no discente uma atitude interdisciplinar através da prática pedagógica;
- 3- Ressignificar na prática docente o uso do livro didático;
- 4- Criar projetos interdisciplinares tornando-os espécies de experiências afim de serem utilizadas no cotidiano do futuro professor.

Cenários de Aprendizagens: A escolas de ensino básico e a sala de aula, biblioteca do Campus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - FAZENDA, Ivani (Org). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo-sp, Cortez, 1991
- 2 - _____, (Org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campina- Papirus, 1998.

3 - GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas – SP, Papirus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos iniciais)** / Itamar Freitas - São Cristóvão: Editora UFS, 2010.
- 2- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.
- 3 - BORGES, Vavy Pacheco et al. **O ensino de História**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- 4 - CABRINI, Conceição et al. **O ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- 5 - MENEZES, Gilda et al. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

Avaliação

Porte-fólio a respeito da análise realizada a partir das discussões e visitas.

Relatório do(s) professor (es), contendo as atividades desenvolvidas.

Visita às Escolas e análise de seus livros didáticos

Disciplinas do 5º Semestre

Disciplina: História do Brasil Monárquico (90h)

Ementa: Formação e dinâmica do Brasil monárquico: economia, política, cultura e sociedade.

Competências:

- Discutir sobre a crise do antigo sistema colonial à formação do Brasil Monárquico.
- Analisar o processo de emancipação política e formação das elites imperiais.
- Compreender as sociabilidades a partir da análise da vida privada nos oitocentos.
- Debater sobre a crise política do império à instalação das regências.
- Entender a processo de construção da nação a partir dos livros didáticos de História escritos nos oitocentos.

- Compreender o processo de lutas entre senhores e escravos a partir da negociação e conquista de direitos.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e auditório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALENCASTRO, Luiz Felipe. (Org.). **História da vida privada no Brasil Império**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
2. CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem: A Elite Política Imperial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
3. CARVALHO, José Murilo de (org). **Nação e cidadania no Império: novos horizontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, José Murilo de. **Teatro de Sombras: A Política Imperial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
2. _____ (Org.). **A construção nacional: 1830-1889**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. (História do Brasil Nação, v. 2).
3. COSTA, Emilia Viotti. **Da monarquia a republica momentos decisivos**, 8ed - São Paulo, Unesp. 2007.
4. DIAS, Claudete Maria Miranda. **Balaíos e bem-te-vis: a guerrilha sertaneja**. 2 ed Teresina: Instituto Dom Barreto, 2002.
5. MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O tempo Saquarema**. São Paulo: Hucitec: Brasília DF: INL, 1987

Disciplina: História do Piauí (90h)

Ementa: Processo de formação da sociedade piauiense: Colônia, Monarquia e Republica.

Competências:

- Analisar as rupturas e continuidades do processo de conquista e colonização do Piauí e sua formação histórica;

- Promover uma reflexão acerca dos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do Piauí, destacando a participação da sociedade piauiense no contexto nacional de independência do Brasil;
- Discutir o processo de constituição política e administrativo do Piauí Monárquico e Republicano;
- Compreender a importância dos Movimentos sociais que eclodiram no Piauí a partir da nova produção da historiografia piauiense.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula, e auditório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, Claudete M. Miranda. **Balaíos e bem-te-vis:** Guerrilha sertaneja. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.
2. MOTT, Luiz. **Piauí Colonial:** população, economia e sociedade. 2 ed. Teresina: APL/FUNDAC/DETRAN, 2010.
3. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

- 1 DOMINGOS NETO, Manuel. **Seca seculorum:** flagelo e mito na economia rural piauiense. 2 ed. Teresina: Fundação CEPRO, 1987.
- 2 NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A Revolução de 1930 no Piauí.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
- 3 NUNES, Odilon. **Pesquisa para a história do Piauí.** Teresina: FUNDAPI, 2007.
- 4 QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **A importância da borracha de maníçoba na economia do Piauí: 1900-1920.** 2 ed. Teresina: FUNDAPI, 2006.
- 5 SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de (Org.). **Piauí:** formação, desenvolvimento, perspectivas. Teresina: HALLEY, 1995.

Disciplina: Metodologia do Ensino de História (60h)

Ementa: História do ensino de História no Brasil; Ensino de História e educação; o professor, o aluno, a escola, os conselhos de educação e o ensino de História; ensino de História e Teoria; métodos e técnicas do ensino de História.

Competências:

- Compreender as relações entre o ensino de História e a Educação;
- Desenvolver estratégias de práticas para o ensino de História.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.
2. FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de ensino de História**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
3. FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORGES, Vavy Pachêco et al. **O ensino de História**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 2. CABRINI, Conceição et al. **O ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 3. CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. O ensino de História no contexto das transições paradigmáticas da História e da Educação. IN: NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
 4. FONSECA, Selva G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 2010.
- PINHEIRO, Áurea da Paz. Memória, ensino de história e patrimônio cultural. In: PINHEIRO, A e PELEGRINI, S. C.A: **Tempo, memória e patrimônio cultural**. Teresina: EDUFPI, 2010.

Disciplina: Iniciação à Pesquisa Histórica (45h)

Ementa: Sistematização da pesquisa histórica. Análise de procedimentos teóricos e metodológicos de pesquisa em História. Delimitação e problematização do tema de pesquisa. Acervos e fontes: seleção, problemas e críticas. Organização, discussão, avaliação do material de pesquisa coletado.

Competências:

- Estudar a sistematização da pesquisa histórica;
- Analisar os procedimentos teóricos e metodológicos de pesquisa em História;
- Produzir a delimitação e problematização do tema de pesquisa;
- Conhecer os acervos de pesquisa;
- Organizar, discutir e avaliar as fontes históricas coletadas.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula, museus, Instituto histórico de Oeiras, Biblioteca do campus, acervo Histórico Documental digital do Campus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROS, Jose D'Assunção. **O campo da Historia**. Petrópolis: Vozes, 2008
2. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História**: ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
3. PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMADO, Janaina. **Uso e abuso da historia oral**. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005
2. LUDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2001.
3. MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1994.
4. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
5. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**. 4 ed. São Paulo: RÊSPELK, 2012.

Disciplina: Prática Pedagógica V (50h)

Ementa: Análise de fontes históricas na sala de aula

Competência:

- 1- Compreender a importância das fontes para escrita da história no ensino de história;
- 2- Estabelecer quais tipos de fontes podem ser utilizadas em sala como suporte ao ensino de história;
- 3- Estabelecer metodologias para o uso de fontes históricas na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. - BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
2. BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
3. FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História.** Campinas: Papirus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História** Reimpressão. – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- 2 - BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.
- 3 - FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos iniciais)/** Itamar Freitas - São Cristóvão: Editora UFS, 2010.
- 4 – FERREIRA, Martins. Como Usar música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2017.
- 5 FARIA Maria Alice. Como usar o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013.

Avaliação

- Palestras e debates com professores pesquisadores e representantes de instituições de pesquisa; Visitas aos espaços de pesquisa;

- Discussão e utilização das novas linguagens (música, teatro, revistas, literatura, oralidade, iconografia, internet como fonte de pesquisa), Realização de oficinas ou mesas redondas e socialização com as escolas pesquisadas.

Relatório do(s) professor(es), contendo as atividades desenvolvidas.

Disciplinas do 6º Semestre

Disciplina: Historiografia Piauiense (45h)

Ementa: A escrita da historiografia piauiense; Os espaços de produção historiográfico.

Competências:

- Analisar a produção historiográfica piauiense em suas interfaces com a historiografia brasileira;
- Identificar convergências e divergências (temáticas e metodológicas) na produção dos historiadores piauienses em relação à produção histórica brasileira.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 LIMA, Solimar Oliveira. **Braço forte:** trabalho escravo nas fazendas da nação no Piauí. Passo Fundo: UPF, 2005.
- 2 SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de. (Org.). **Piauí:** formação, desenvolvimento, perspectivas. Teresina: HALLEY, 1995.
- 3- SOUZA, Paulo Gutemberg de Carvalho. **História e identidade:** narrativas da piauiensidade. Teresina: EDUFPI, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARDOSO, Elizangela Barbosa. **Múltiplas e singulares:** história e memória de estudantes universitárias em Teresina. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.
2. CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **História e masculinidades.** Teresina: EDUFPI, 2008.
3. CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Mulheres plurais.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.
4. NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A Revolução de 1930 no Piauí.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
5. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita de. **Os literatos e a República:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

Disciplina: História Contemporânea I (60h)

Ementa: Revolução Francesa: seus desdobramentos e debates historiográficos; Capitalismo e neocolonialismo; Movimentos Sociais e políticos do século XIX.

Competências:

- Discutir sobre a Revolução Francesa através de seus aspectos econômicos, políticos e culturais e o rompimento com a tradição.
- Compreender os conflitos entre as diversas interpretações historiográficas em torno da Revolução Francesa.
- Analisar o imperialismo e o neocolonialismo por meio de sua face econômica e suas implicações culturais.
- Compreender a dinâmica e as consequências dos movimentos sociais do século XIX.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e auditório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAVALCANTE, Berenice. **A Revolução Francesa e a Modernidade**. São Paulo: Contexto, 2009.
2. BRESCIANI, Maria Stella M. **Londres e Paris no século XIX**. O Espetáculo da pobreza. Editora Brasiliense, 6ª ed. São Paulo, 1990.
3. HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Impérios (1875-1914)**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FURET, François. **Pensando a Revolução Francesa 1789-1799**. São Paulo: Ática,.
2. RÉMOND, René. **O século XIX: 1815-1915: introdução à história de nosso tempo**. São Paulo: Cultrix, 1990.
3. THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa: maldição de Adão**. 2ª ed., Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1987.
4. HOBSBSWM, ERIC J. **A ERA DO CAPITAL**. 5.ed. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1996.
5. HOBSBAWM, Eric J. **Ecos da Marselhesa: dois séculos revêem a Revolução Francesa**. Companhia das Letras, São Paulo, 1997.

Disciplina: Estágio Supervisionado I (100h)

Ementa: Estudo da LDB e PCN; Análise dos programas relativos a 6ª e 7ª ano do ensino fundamental; Planejamento e regência de classe nesses anos.

Competências:

- Analisar a legislação brasileira quer versa sobre o ensino de História (PCN e LDB);
- Refletir sobre a prática docente buscando formas de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico no estágio;
- Avaliar a prática pedagógica no Ensino Fundamental.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e escolas municipais durante o estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
2. BRASIL: Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental: História**. Brasília, 1997.
- 3 CABRINI, Conceição [et. al.]. **O ensino de história: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 2004;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9394/96 LDB). Brasília, 1996.
2. FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos de história ensinada**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
3. FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. São Paulo, Papirus, 2003.
4. KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. Ed. Contexto: São Paulo, 2003.
5. SILVA, Marcos da. **Repensando a história**: São Paulo: Marco Zero, 1997.

Disciplina: História do Brasil Republicano (90h)

Ementa: Formação e dinâmica do Brasil republicano: economia, política, cultura e sociedade.

Competências:

- Refletir sobre a formação e a dinâmica da emergente república;
- Analisar os desdobramentos da economia, política, cultura e sociedade no contexto republicano.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e auditório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, José Murilo de . **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1990. (7 exemplares)
2. DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (Orgs.). **O Brasil republicano.** O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. v.2
3. DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (Orgs.). **O Brasil republicano.** O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi.** São Paulo Companhia das letras, 1987. (5 exemplares)
2. SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do riso:** a representação humorística na história brasileira: da belle époque aos primeiros tempos do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
3. DECCA, Edgar De. **1930 o Silêncio dos Vencidos.** 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992 (1 exemplar)
4. SEVCHENKO, Nicolau . Orfeu extático na metrópole; São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
5. SCHMITT, Rogério. **Partidos políticos no Brasil (1945-2000).** 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (60h)

Ementa: Elementos para elaboração do projeto de pesquisa em História: objetos, fontes e metodologias. Análise da teoria e metodologia: coleta e análise de dados relacionada ao tema monográfico; Estrutura lógica da monografia, e orientação do relatório de pesquisa.

Competências:

- Conhecer os elementos para elaboração do projeto de pesquisa em História (objetos, fontes e metodologias);
- Analisar teórico e metodologicamente o tema de pesquisa (coleta e análise de dados);
- Produzir estruturalmente a monografia;
- Construção do relatório de pesquisa.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula, museus, Instituto histórico de Oeiras, Biblioteca do campus, acervo digital Histórico Documental do Campus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Os métodos da História:** introdução aos problemas, métodos e técnicas da História demográfica, econômica e social. 3 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002.
2. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
3. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). **Domínios da História:** ensaios de teoria e metodologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
2. DIEHL, Astor Antonio. **Do método histórico.** Passo Fundo: Ediupf, 1997.
3. DUBY, Georges. **A História Continua.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993
4. MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia, memória.** São Paulo: Contexto, 2010. (Biblioteca Virtual)
5. SILVA, Marcos A. da. **História: o prazer em ensino e pesquisa.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

Disciplina: Prática Pedagógica VI (50h)

Ementa: Educação Patrimonial

Competência:

- Discussão sobre os conceitos de patrimônio material/imaterial e suas aplicações à prática docente.
- Debater a historicidade do espaço museológico e os diálogos entre museu, locais de memória e o contexto escolar.
- Estimular a formação de acervos em escolas e comunidades.

Cenário de Aprendizagem: As escolas do ensino Básico e as dependências do campus;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 - PAZ, Áurea, PELEGRINI, Sandra C. A./Organizadoras. **Tempo, Memória e patrimônio cultural**. Teresina: EDUFPI, 2010. 200p

1 - FONSECA, Selva. Guimarães. **Prática e Didática de História**. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

3- CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo – UNESP, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- PINSKY, Jaime (org). **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2000.

2- BITTENCOURT, Circe. **Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de história**. In: _____. (org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

3- KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. - São Paulo: Contexto.

4- ITAQUI, José; VILLAGRAN, M.A. **Educação Patrimonial**. Santa Maria: Palloti, 1998.

5- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museologia e Turismo: Os caminhos para a educação patrimonial**. São Paulo: UNESP, 1998

Avaliação:

Realização de eventos na área de educação patrimonial e produção de relatório das experiências.

Disciplinas do 7º Semestre

Disciplina: História Contemporânea II (90h)

Ementa: O século XX: as grande guerras e os Movimentos Sociais e políticos; A emergência do século XXI.

Competências:

- Compreender os principais eventos do Século XX e seus desdobramentos;
- Interpretar as atuais conjunturas que constituem o século XXI e as novas discussões do momento como a sustentabilidade ambiental.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e auditório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 HOBBSBAWM, ERIC J. **Era dos extremos, o Breve Século XX 1914 - 1991**. Tradução Marcos Santarita, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- 2 HUNTINGTON, Samuel. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. (não tem no acervo)
- 3 REMOND. René. **O século XX (1915 aos nossos dias)**. Cajado. São Paulo, Cultrix, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARAÃO, D. Reis Filho. **A Rússia (1917- 1921): Anos Vermelhos**. Coleção Tudo é História. 2ª ed. São Paulo. Brasiliense, 1985.
2. MARQUES, ADHEMAR. **Historia Contemporânea através de textos**. São Paulo, Contexto, 1994.
3. HOBBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
4. HOBBSBAWM, Eric. **Globalização, Democracia e Terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
5. FRIEDMAN, Thomas. **O mundo é Plano: o mundo globalizado no século XXI**. Rio de Janeiro: objetiva, 2009.

Disciplina: Estágio Supervisionado II (100h)

Ementa: Estudo da LDB e PCN; Análise dos programas relativos a 7ª e 8ª ano do ensino fundamental; Planejamento e regência de classe nos anos correspondentes.

Competências:

- Analisar a legislação brasileira que versa sobre o ensino de História (PCN e LDB);
- Refletir sobre a prática docente buscando formas de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico no estágio;
- Avaliar a prática pedagógica no Ensino Fundamental.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e escolas municipais durante o estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
2. BRASIL: Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental: História**. Brasília, 1997
3. CABRINI, Conceição [et. al.]. **O ensino de história: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 2004;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9394/96 LDB). Brasília, 1996.
2. FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos de história ensinada**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
3. FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. São Paulo, Papirus, 2003.
4. KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. Ed. Contexto: São Paulo, 2003.
5. SILVA, Marcos da. **Repensando a história**: São Paulo: Marco Zero, 1997.

Disciplina: Monografia I (60h)

Ementa: Análise da teoria e metodologia: coleta e análise de dados relacionada ao tema monográfico; Estrutura lógica da monografia e orientação do desenvolvimento de capítulos monográficos.

Competências:

- Analisar teórico-metodologicamente as fontes coletadas sobre o tema da monografia;
- Estruturar logicamente a monografia;
- Desenvolver os capítulos da monografia.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula, museus, Instituto histórico de Oeiras, Biblioteca do campus, acervo digital Histórico Documental do Campus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAUER, Martin. W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2008
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Os métodos da História:** introdução aos problemas, métodos e técnicas da História demográfica, econômica e social. 3 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002.
3. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). **Domínios da História:** ensaios de teoria e metodologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História:** Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
2. BURKE, Peter. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
3. FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico:** do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. (Biblioteca Virtual)

4. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**. 4 ed. São Paulo: RÊSPELK, 2012.
5. REIS, José Carlos. **Tempo, História e Evasão**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

Disciplina: História da África e Ásia (60h)

Ementa: Reflexão sobre o conceito de Oriente X Ocidente; Processo de formação histórica e discursiva da África e Ásia; Questões acerca dos ideais nacionalistas na África e na Ásia.

Competências:

- Analisar a relação histórica entre ocidente e oriente a partir da oposição identitária;
- Identificar as múltiplas construções discursivas acerca da história e identidade africana;
- Compreender a diversidade sócio-cultural e política da África e da Ásia

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KAMEL, Ali. **Sobre o Islã: a afinidade entre mulçumanos judeus e cristãos e as origens do terrorismo**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2007.
2. KI-ZERBO, Joseph. **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.
3. SAID, Edward W. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AFRO-ÁSIA. Centro De Estudos Afro-Orientais. FFCH/UFBA, 2009.
2. FRAGOSO, João; [et. ali]. **Nas rotas do Império: eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português**. Vitória/Lisboa: Edufes/IICT, 2006. p. 279-297.

3. GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.
4. LIMA, Solimar Oliveira. **Braço forte: trabalho escravo nas fazendas da nação no Piauí**. Passo Fundo: UPF, 2005.
5. SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro : Agir, 2008.

Disciplina: Prática Pedagógica VII (50h)

Ementa: A História da Arte no ensino e na pesquisa

Competência:

- Discussões acerca da pesquisa e do ensino da História da Arte, que contribuam para a prática do discente como professor e como pesquisador;
- Orientação para produção de um artigo científico que envolva pesquisa e ensino de História da Arte;
- Entrevista com pesquisadores e professores de História da educação básica para entender as dificuldades e alternativas de trabalhar com a História da Arte.

Cenário de Aprendizagem: As escolas públicas de Oeiras e as dependências do campus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALTET, Xavier Barral. **História da arte**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1994.
2. ARGAN, G. C. **Guia de história da arte**. Lisboa: Estampa, 1992.
3. BAUMGART, Fritz. **Breve história da arte**. SP: Martins Fontes, 1994. 76

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BELTING, Hans. O fim da história da arte. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
2. CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. _____. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes. 2005..
4. COCCHIARALE, Fernando. Vertentes da produção contemporânea. São Paulo: Rumos Itaú Cultural Artes Visuais (Curadores: Cristina Freire, Jailton Moreira, Moacir dos Anjos), 2002 (Catálogo).

5. CRISPOLTI, Enrico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.

Avaliação:

Produção do artigo científico e/ou documentário a respeito da temática.

Relatório do(s) professor (es), contendo as atividades desenvolvidas.

Disciplinas do 8º Semestre

Disciplina: Estágio Supervisionado III (200h)

Ementa: Estudo da LDB e PCN; Análise dos programas relativos ao Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª anos); planejamento e regência de classe nos anos correspondentes.

Competências:

- Analisar a legislação brasileira que versa sobre o ensino de História (PCN e LDB);
- Refletir sobre a prática docente buscando formas de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico no estágio;
- Avaliar a prática pedagógica no Ensino Médio.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e escolas estaduais durante o estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
2. BRASIL: Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental: História**. Brasília, 1997.
3. CABRINI, Conceição [et. al.]. **O ensino de história: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9394/96 LDB). Brasília, 1996
2. FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos de história ensinada**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
3. FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. São Paulo, Papirus, 2003.
4. KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. Ed. Contexto: São Paulo, 2003.
5. SILVA, Marcos da. **Repensando a história**: São Paulo: Marco Zero, 1997

Disciplina: Monografia II (60h)

Ementa: Produção e apresentação (defesa) do texto monográfico.

Competências:

- Analisar teórico-metodologicamente as fontes coletadas sobre o tema da monografia;
- Estruturar logicamente a monografia;
- Desenvolver os capítulos da monografia.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula, museus, Instituto histórico de Oeiras, Biblioteca do campus, acervo Histórico Documental Digital do Campus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
3. SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História: Da escolha do tema ao quadro teórico.** Petrópolis: Vozes, 2005.
2. CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Biblioteca Virtual)
3. FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese.** São Paulo: Contexto, 2011. (Biblioteca Virtual)
4. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico.** 4 ed. São Paulo: RÊSPELK, 2012.
5. REIS, José Carlos. **Tempo, História e Evasão.** Campinas, SP: Papirus, 1994.

Disciplina: Prática Pedagógica VIII (50h)

Ementa: Educação e Tecnologia Contemporânea

Competência

- Utilização de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem;
- Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação e suas implicações pedagógicas e sociais.

Cenário de Aprendizagem: Salas de aula da IES

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, Maria Elizabette Biancoccine de; MORAN, José Emanuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação.** Secretaria de Ensino à Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.
2. BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a educação à distância no Brasil.** Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 78, p. 117- 142, Abril/2002.
3. BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

2. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999, pp. 39- 118.
3. MATA, Alfredo. **Tecnologia Aprendizagem em Rede e Ensino de História**: utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.
4. PRETO, Nelson. **Educação e inovação tecnológica**: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Revista Brasileira de educação, Rio de Janeiro, n. 11, p. 75-85, maio/jun./jul./ ago. 1999.
5. ZUIN, Antônio A. S. **O plano nacional de educação e as tecnologias da informação e da comunicação**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 961-980, jul.-set. 2010. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>. > Acesso em: 02/05/2013.

Avaliação:

- Construção de ferramentas digitais como redes sociais, sites, plataformas, etc.
- Elaboração de um relatório das atividades desenvolvidas na prática.

Disciplina: Libras (60h)

Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: evolução histórica, legislação, cultura e identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, calendários, adjetivos e verbos básicos.

Competências:

- Caracterizar a Língua de Sinais a partir da identificação de sua evolução e identidade;
- Apresentar o vocabulário básico da língua de sinais;
- Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade docente na área do surdo e da surdez;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL MEC/SEESP - Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas) - Org. Lucinda F. Brito et al. Caderno 3. Brasília/DF: SEESP 1998.
2. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos**. Brasília: SEESP, 2004.
3. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Minas Gerais: Autêntica, 1998.
2. CAPOVILLA, Fernando Cesar & RAPHAEL, Walkiria Duarte. **O mundo do surdo em Libras**. São Paulo 2009.
3. SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Salles... [et al] . Brasília: MEC, SEESP, 2004.
4. GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
5. MOURA, Lodi. **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. Série neuropsicológica, v. 3. São Paulo: TEC ART, 1993.

7 METODOLOGIA

O Curso de Licenciatura Plena em História da Uespi, estabelece como pressuposto metodológico um conjunto de ações e/ou medidas que visam assegurar o alcance dos objetivos do Curso, destacando a relação teoria e prática, a interdisciplinaridade e a contextualização permanente:

Sinteticamente, três são os eixos norteadores:

1. Formação interdisciplinar da relação teórico-prática, que consiste na investigação de saberes já proclamados e na produção científica fundada no inusitado, exigindo do professor liderança intelectual aliada ao papel de educador, ou seja, que tenha uma prática pedagógica norteada pela incessante busca de conhecimento;

2. Capacidade dialógica que se caracteriza pela compreensão do educador como agente de interlocução entre a escola e a sociedade.

O processo dialógico deve levar em conta:

- a) a interação entre os agentes das Instituições de Ensino;
- b) os diferentes segmentos sociais;
- c) os espaços educacionais e as políticas públicas;
- d) a relação entre a escola e a sociedade, construindo uma ação pedagógica que valorize a importância da Instituição Escolar na Comunidade, e da Escola para o ser humano.

3. Concepção ética, que diz respeito à grandeza e à responsabilidade de ser educador, cuja prática carece de compromisso científico e responsabilidade pela vida. Determina a construção de um projeto pedagógico fundado em relações de respeito entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem; a consciência de que o professor é uma pessoa pública, cujos valores ultrapassam a sala de aula, repudiando ideologias e práticas transgressoras da dignidade humana, onde, portanto, vigore os preceitos dos conceitos da alteridade.

Ao professor de História, metodologicamente, além do domínio dos conhecimentos específicos que norteiam sua abordagem teórica, faz-se necessário a compreensão, a identificação e a resolução de outras questões inerentes à sua prática profissional. Cabe-lhe, portanto, saber avaliar criticamente sua atuação e o contexto em que atua, interagindo cooperativamente com os profissionais da educação e com a sociedade.

Deve, enfim, ter consciência profissional, espírito crítico e humanístico no desempenho de suas atividades, como pesquisador/docente.

Nossa Proposta Metodológica prescrevem ainda:

Atividades de integração com a comunidade:

- ◆ Exposições itinerantes de arqueologia;
- ◆ Mapeamento étnico dos povos colonizadores da região;

- ◆ Assessoria e desenvolvimento de projetos para empresas públicas e privadas.

- ◆ Projetos de avaliação sobre o desenvolvimento sustentável nos municípios da região. Leitura do patrimônio artístico-cultural.

Portanto, ao longo do curso o egresso, deverá ter oportunidades que o possibilitem:

1. Desenvolver uma formação básica sólida na área específica de conhecimento;
2. Adquirir as linhas gerais do processo histórico em suas várias dimensões e conhecer as principais vertentes teóricas que orientam as análises históricas;
3. Estar capacitado a realizar a articulação entre informação e teoria de forma crítica nas atividades de pesquisa e docência do ensino fundamental e médio;
4. Ser capaz de atuar no sentido da melhoria do ensino fundamental e médio, no principal espaço social do ofício: a escola;
5. Ser capaz de favorecer mediações entre os conteúdos utilizando as metodologias e técnicas específicas.

Por fim, reforçamos nossa metodologia com as Práticas Pedagógicas, e ainda, nossos Projetos de Extensão, que seriam: Congresso Regional de História, Encontro de História do Campus Prof. Po/ssidônio Queiroz, Núcleo de Estudos e Pesquisas e Monitorias.

Com tais elementos, contribuir metodologicamente para a efetivação dos objetivos apontados neste Projeto Pedagógico do Curso.

7.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a segunda para elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico é Regulamentado através da Resolução CEPEX nº 014/2011 de 13 de maio de 2011, (ANEXO I) e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades

e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE estabelece regras complementares, anualmente, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados à organização da turma concluinte. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente alinhado ou não às linhas de pesquisas institucionais.

7.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com Regulamento Próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, possuindo um regulamento próprio, com suas diferentes modalidades de operacionalização(ANEXOII).

O Estágio é realizado em instituições conveniadas, está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria (ANEXOII), aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O estágio obrigatório que atende a Lei Nº 11. 788/2008 é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas de Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II. O curso de História da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio nos seguintes locais:

- Escolas Municipais pertencentes à Secretaria Municipal de Educação e Escolas Estaduais pertencentes à 8ª Gerência Regional de Educação 8ª GRE (Oeiras/PI).

7.3 Atividades complementares

As atividades complementares do curso de Licenciatura Plena em História valorizam conhecimentos básicos nos eixos das Ciências Humanas, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do Historiador. Possui Regulamento próprio Resolução CEPEX Nº 028/2011 e Nº

033/2012 que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação à população, inserindo-se na realidade sócio-educacional do sudeste do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à cidade de Oeiras e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação em Licenciatura Plena em História da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

7.4 - Prática como componente curricular

As disciplinas de Prática Pedagógica Interdisciplinar são componentes curriculares que constroem espécies de suportes metodológicos ao que remete a prática docente, pois acreditamos que o licenciado em História deve obter ambas habilidades: Docência e Pesquisa. Não há distanciamento na execução das ações, até porque o bom professor é aquele que constrói o conhecimento. Assim, as disciplinas de prática pedagógica devem materializar ideias no âmbito escolar, ideias discutidas, debatidas e fundamentadas no âmbito acadêmico e refletidas na prática docente do alunado.

No currículo as práticas pedagógicas estão distribuídas da seguinte maneira: 1º bloco - Competências e Habilidades do Professor – Pesquisador; 2º bloco - Teoria métodos e técnicas: subsídios para a escrita e o ensino em história; 3º bloco - A Legislação Educacional Brasileira; 4º bloco - A Interdisciplinaridade aplicada ao ensino e à pesquisa em História; 5º bloco - Análise de fontes históricas; 6º bloco - Educação Patrimonial; 7º bloco - A História da Arte no ensino e na pesquisa e 8º bloco - Educação e Tecnologia Contemporânea.

Cada uma dessas práticas possuem como objetivo a construção de habilidades docentes oriundas da elaboração de um projeto de intervenção elaboradas pelo professor e pelos alunos/alunas tendo como foco as escolas públicas de Oeiras. Dessa forma, entendemos ser um momento de experimentação, construção de práticas e saberes docentes.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	BLOCOS
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR I	50h	I
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR II	50h	II
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR III	50h	III
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR IV	50h	IV
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR V	50h	V
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR VI	50h	VI
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR VII	50h	VII
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR VIII	50h	VIII
CARGA HORÁRIA TOTAL		400h

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura Plena em História elege como prioridade a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

A articulação entre as dimensões social, ética, cultural, tecnológica, profissional e o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegia o reconheci-

mento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado sócio-cultural às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a) O desenvolvimento de uma prática pedagógica que permita aos sujeitos envolvidos neste processo a construção de uma visão holística de mundo e uma participação autônoma nas decisões que envolvem interesses sociais.
- b) O debate epistemológico que - desencadeado pela expansão do ofício de historiar no que se refere à multiplicação dos seus objetos, metodologias, abordagens e temas – está alicerçado em uma abordagem de cunho sociocultural e em uma prática do ensino e da pesquisa baseados nos procedimentos interpretativos que possibilitem a emergência de uma elasticidade da “Escrita da História”.
- c) A formação de um professor/pesquisador de História que pauta-se pelos princípios da especificidade e da interdisciplinaridade do conhecimento, alicerçado numa sólida base humanística, ética e democrática, e que busca atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade, compromisso e flexibilidade, para além de determinismos, que o impeçam de não apenas interpretar, mas também conviver com a diversidade.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- a) o reconhecimento do papel do professor/pesquisador de História que valoriza a carreira do magistério e que seja capaz imprimir uma direção ético-política ao seu trabalho no espaço escolar, respondendo à diversidade de saberes e de culturas.
- b) A ação que identifique e valorize as diferenças, que mantenha relações com a rede de construções sociais e históricas, considerando o saber trazido pelos alunos, dando espaço à capacidade criativa, buscando construir/reconstruir e ressignificar referências, imprimindo assim diversas marcas pessoais, culturais, éticas e políticas. Neste sentido, todo processo desenvolvido no curso de História da UESPI-Oeiras deve integrar a articulação teoria-prática.
- c) que o estudante perceba que a prática atualiza, interroga e re-elabora a teoria, tomando a sala de aula como espaço de investigação que possibilita

conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido na área.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura Plena em História, prioriza-se:

- a) a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- b) a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- c) a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- d) A formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizadas pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da

UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a

pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI, define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, cujos projetos são propostos por professores pesquisadores integrantes de grupos de pesquisa, são aprovados pelo colegiado de curso e financiados pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais:

Linha de Pesquisa em História e Cultura e Memória:

A linha de pesquisa *História e Cultura*, pertencente ao NELICULT – Núcleo de Estudos em Literatura e Cultura, da cidade de Oeiras, com leque multifacetado de temas, problemas e objetos. Essa orientação de pesquisa está alicerçada na compreensão ampla do conceito de *cultura* como construção histórica de significados, do imaginário, das práticas e dos códigos simbólicos, com suas plurais implicações: conflito de classe, relações de poder e de gênero, lógicas identitárias, construção social de narrativas e memórias, racionalização coercitivas de textos e contextos, significantes e significados, ficção e história, etc. Essa plástica interpretação da categoria cultura se direciona mais especificamente para os três campos de atuação que a linha se propõe a desenvolver.

O primeiro campo investiga as relações entre *Memória, Cidade e Patrimônio*, indagando sobre como essas categorias se relacionam, contribuindo numa maior

reflexão acerca dos elementos formadores do espaço urbano e das diversas formas de construção memorialística e identitárias. O segundo viés de pesquisa aborda as relações entre *História e Literatura* que será perspectivada em dois pólos complementares: seara de estudos pretende interrogar-se sobre a *ficcionalidade dos discursos historiográficos* e sobre a *leitura histórica de textos literários*, ou seja, dos aspectos metodológicos envolvidos no tratamento do texto ficcional como fonte histórica.

No terceiro campo temos a seara que busca pensar as relações entre História, Cultura e Gênero, que a análise a sociedade piauiense a partir de dois eixos: o primeiro versa sobre as análises das identidades dos gêneros, percebidas como construções socioculturais, as identidades femininas, masculinas e dos heterogêneros são construídas pela linguagem e pelos sistemas jurídicos do poder que regulam a vida cotidiana. O segundo relaciona-se à escrita da história piauiense a partir da metodologia da micro-história, esta possibilita uma redução de escala na análise historiográfica para dar visibilidade às pessoas comuns o que possibilita escrever a História a partir de trajetórias individuais ou de grupos, que se constituem como agentes históricos

O curso de Licenciatura em História possui mais uma nova linha de pesquisa, pertencentes ao MNEMÓSINE – Grupo de Pesquisa em Língua, Cultura e Memória. A linha de Pesquisa *Memória e Religiosidade* visa compreender as relações culturais dos sujeitos com o sagrado bem como a memória o suporte que pode sinaliza para a construção do conhecimento histórico através das experiências cotidianas, capazes de propor também interessante possibilidade de perceber os caminhos percorridos pelos sujeitos na construção do trabalho de memória. Assim, acreditamos ser as atividades ou ações de religiosidades um importante locos de experiências para os campos historiográficos em que possamos apropriarmo-nos dessas memórias, absorvendo as diversas formas de crer, os sistemas simbólicos, os rituais que caracterizam as religiosidades dos sujeitos que compõem a espacialidade geográfica do Vale do Canindé e o Piauí como um todo. Esta linha de pesquisa possui como objetivo principal, perceber a diversidade religiosa do Vale do Canindé (PI), as motivações religiosas que consolidam as formas de crer e consequentemente as formas de “visão de mundo” das pessoas que habitam essa região.

A linha de pesquisa *História, Literatura e Memória* visam discutir a historicidade da literatura em suas relações com as memórias e as identidades. Assim

entender as expressões no âmbito da ficção as fundações para as identidades através da memória.

Assim para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- a) oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- b) articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- c) implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico - práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada as atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor. A função de monitoria pode ser remunerada ou de caráter voluntário.

O exercício da monitoria é semestral, podendo o monitor ser reconduzido apenas uma vez para a mesma disciplina, desde que aprovado em nova seleção.

OBJETIVOS

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência.

9.2 Programa de Nivelamento

A UESPI mantém um Programa de Nivelamento, viabilizando sua política de atendimento ao discente, disponibiliza atividades de nivelamento, ofertando cursos *Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto e Estrutura e Funcionamento da Vida Acadêmica na Universidade Estadual do Piauí – UESPI* para os ingressantes no curso de Licenciatura Plena em História. Com o primeiro curso pretende-se objetivar a construção, por parte dos discentes ingressantes, de competências e habilidades voltadas para leitura e produção de textos, gerando assim melhor desempenho nas atividades das disciplinas do durante o curso. O segundo curso pretende dotar os discentes de informações básicas acerca da vida acadêmica da UESPI, relativas ao: Programa Bolsa-Trabalho, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

(PIBID), PIBID, trancamento de curso, Aluno On-line, Avaliação de 2ª chamada, Atividades complementares acadêmicas científicas e culturais (ACACC), reprovação por número de faltas, revitalização, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), etc.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser comprometido com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

Partindo dessas considerações, o Colegiado de Coordenadores de curso de Licenciatura Plena em História considera que o nivelamento deve ser entendido como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura de mundo do aluno.

9.3 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracter-

izado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas, preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.4 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações e Direção da IES.

9.5 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.6 Políticas de Apoio ao Egresso

O curso de Licenciatura em História da UESPI possui uma política de apoio ao egresso formatada e perfeitamente implementada. Tal política é focada em algumas ações como:

- Garantia de acesso aos espaços acadêmicos da IES;
- Possibilidade de participação nas atividades de monitoria e extensão da IES;
- Valorização curricular nos processos seletivos de docente da IES;
- Convocação de egresso, de forma prioritária, para palestras motivacionais e eventos científicos, desde que por mérito.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 9, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura Plena em História, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 9: corpo docente para a primeira metade do curso de Licenciatura Plena em História

Nome do Docente/CPF	Formaça o	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Pedrina Nunes Araújo – CPF 007.790.993-38	Graduada em História	Mestre em História do Brasil	DE	• História Contemporânea II • Coordenação do curso
Reginaldo Sousa Chaves – CPF 015.448.693-04	Graduada em História	Mestre em História do Brasil	DE	Afastado para doutorado
Lêda Rodrigues Vieira – CPF 003.469.553-27	Graduada em História	Mestre em História do Brasil	DE	• História das Américas (90 h) • História da Educação Brasileira 60h - Métodos e Técnicas de Pesquisa 60h
Ângela Maria Macêdo de Oliveira – CPF 84283009334	Graduada em História	Mestre em História do Brasil	DE	• Política Educacional e organização da educação 60h • História Moderna 90h - Monografia III 90h
Patrícia de Sousa Santos – CPF 979.794.813-72	Graduada em História	Mestre em História do Brasil	40 H	• Metodologia do Ensino de História 60h

				Estágio Supervisionado II 100h
Débora Laianny Cardoso Soares – CPF 027.318.853-43	Graduada em História	Mestre em História do Brasil	40 H	História da África 60h • Brasil Monárquico 60h Sociologia da Educação 60h
Michelle Araújo Dias – CPF 001.429.033.-46	Graduada em História	Mestre em História do Brasil	40 H	• Prática Pedagógica IIIi 50h • Prática Pedagógica V 50h Monografia II 90h
Francisca Márcia Costa de Souza – CPF 017.955.643-69	Graduada em História	Mestre em História do Brasil	20 H	• Educação e Tecnologia Contemporânea 60h
Ivana Câmpelo Cabral – CPF 037230783-38	Graduada em História	Mestre em História do Brasil	40 H	• História do Piauí • Prática Pedagógica III • Prática Pedagógica VII

10.2- Quadro de Técnicos administrativos do campus

Nome	Lotação	Regime de trabalho
Cícera Isabel Alves Borges	Diretoria do Campus	40h
Francisco Dhonis Alves de Souza	Secretaria do Campus	40h
Eliane Maria de Sousa -	Biblioteca do Campus	40h
Karoline Timóteo de Oliveira -	Biblioteca do Campus	40h

10.3 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente da UESPI disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes.

A contratação do pessoal docente é feita mediante a realização de concurso público. A lei que rege o plano de cargos, carreiras e remuneração do magistério superior da Universidade Estadual do Piauí – UESPI é a Lei complementar Nº 061 de 20 de dezembro de 2005. O artigo 11 desta Lei complementar enfatiza que o concurso para provimento das classes que trata esta lei poderá ser regionalizado e constará de provas de conhecimento de Didática e avaliação de títulos na forma prevista no edital.

A Lei complementar anteriormente citada que trata do plano de cargos, carreira remuneração dos professores efetivos da EIS foi alterado pela Lei Complementar Nº 124 de 01 de julho de 2009.

De acordo com o Art. 14 da Lei Complementar n.º 124, de 01 julho de 2009 que dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração: “Os professores da Universidade Estadual do Piauí serão submetidos preferencialmente ao Regime de Dedicação Exclusiva – DE, com observância da disponibilidade orçamentária e financeira do Estado e da UESPI, podendo admitir-se ainda os seguintes regimes de trabalho:

I- Tempo parcial (TP-20 horas) de trabalho efetivo, nas classes de Auxiliar, Assistente e Adjunto;

II- Tempo integral (TI-40 horas) de trabalho efetivo, nas classes de Auxiliar, Assistente, Adjunto e Associado.

§ 1º A carga horária do professor em Regime de Dedicação Exclusiva será distribuída em dois turnos dedicados exclusivamente à instituição, sendo 16 (dezesseis) horas, obrigatoriamente, destinados ao ensino, podendo ser reduzido, a critério da Universidade, a 8 (oito) horas, caso esteja executando atividades de pesquisa, extensão e/ou orientação, acadêmica, funções administrativas devidamente comprovadas.

§ 2º O professor em Regime de dedicação exclusiva não poderá exercer outro cargo, função ou atividade remunerada ou não, com ou sem vínculo empregatício, em instituição pública ou privada, à exceção de:

I. Participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções do magistério;

II. Participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com ensino, pesquisa ou extensão;

III. Percepção de direitos autorais correlatos;

IV. Colaboração esporádica ou não habitual em atividade de sua especialidade.

§ 3º A concessão de regime de dedicação exclusiva será regulamentada pelo Conselho Superior, com a quantidade de vagas condicionadas à necessidade e ao orçamento anual da instituição.

§ 4º o regime de dedicação exclusiva será concedido somente a portadores de títulos de Mestre e Doutor, ou a docente com pesquisa científica reconhecida pela comunidade acadêmica e científica.

§ 5º O Professor Titular será admitido exclusivamente no Regime de Trabalho de Dedicação Exclusiva (DE).

§ 6º Ao professor em Regime de dedicação exclusiva somente é possível mudança de regime de trabalho uma vez.

§ 7º A carga horária do professor em tempo parcial (TP – 20 horas) será distribuído em 10 (dez) horas semanais de ensino e 10 (dez) horas em outras atividades acadêmicas.

§ 8º A carga horária do professor em tempo integral (TI – 40 horas) será distribuída em 12 (doze) horas semanais de ensino e 28 (vinte e oito) horas em atividades acadêmicas”.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

A Coordenadoria do Curso disponibiliza o apoio operacional e didático-pedagógico aos docentes do curso. Neste sentido, o Coordenador articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das diretrizes curriculares e do projeto do curso e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

Nome da Coordenadora: Pedrina Nunes Araújo

Titulação: Mestrado em História do Brasil

Tempo de experiência profissional no ensino superior: 4 anos

Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 6 anos

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

I - Coordenador de Curso;

II - Professores que ministram disciplinas no Curso; e

IV - Um (1) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período e cumpridas as exigências do Parágrafo único do Art. 7º deste Regimento.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por mês, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão

II - pronunciar-se quanto à organização pedagógica-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

III - apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;

IV - analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE CONTRATAÇÃO
Pedrina Nunes Araújo (Presidente)	Mestrado em História do Brasil	DE
Ângela Maria Macêdo de Oliveira	Mestrado em História do Brasil	DE
Reginaldo Sousa Chaves	Mestrado em História do Brasil	DE
Lêda Rodrigues Vieira	Mestrado em História do Brasil	DE
Cláudia Virgínia Albuquerque Prazim da Silva	Mestrado em Educação	DE

12. ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

Parágrafo único. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico.

Compete ao Secretário Acadêmico:

I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;

II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e

IV - expedir, por autorização do Diretor Campus e Coordenador de curso, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2 Biblioteca

O acervo bibliográfico atual do Campus Professor Possidônio Queiroz da UESPI-Oeiras atende plenamente às exigências definidas pelo MEC. A biblioteca dispõe de 5.676 exemplares, com 2.829 títulos, sendo 5.069 livros, 281 monografias, 391 periódicos, 62 dicionários, 18 manuais, 01 guias, 132 Enciclopédias. A biblioteca possui uma Chefe de Seção de Biblioteca responsável, 01 auxiliar de biblioteca e 2 estagiários para o suporte pessoal ao seu funcionamento. O horário de funcionamento é das 08h às 22h de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 08h às 12h e das 14h às 17h, sendo aberta a comunidade. O acervo é renovado a cada semestre de acordo com o colegiado do curso e solicitado pelos coordenadores e professores. O ambiente é climatizado e possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Desta forma, para atender o curso de Licenciatura Plena em História, o acervo inicial da biblioteca será constituído pelos seguintes materiais:

- livros indicados como bibliografia básica e complementar das disciplinas;
- obras de referência, periódicos nacionais;
- 71 DVDs;
- revistas e jornais de circulação estadual e nacional.

A biblioteca da UESPI dispõe de boa e confortável área, distribuída em:

- Área do acervo bibliográfico com acesso livre aos alunos;
- Balcão com 01 para empréstimo;
- 01 Balcão com 5 (cinco) terminais para acesso a internet;

O ambiente é climatizado, com boa iluminação natural e artificial. A biblioteca conta atualmente com os seguintes equipamentos:

- 01 microcomputadores funcionando como servidor e conectado à Internet;

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação. Uma verba específica no orçamento da Administração Superior UESPI, com previsão de 2% dos recursos semestrais, é destinada para aquisição de livros, obras de referência, softwares, materiais audiovisuais e assinatura permanente de periódicos dos cursos.

Para as disciplinas que integram cada curso são adquiridos oito títulos, sendo três de natureza básica e cinco de natureza complementar, na proporção de um exemplar para cada grupo de nove alunos. A indicação dos livros é de responsabilidade dos professores das disciplinas e sua aquisição se dá no semestre que antecede a oferta da disciplina, com exceção do acervo bibliográfico dos quatro primeiros semestres, que por recomendação da SESu/MEC/INEP são adquiridos antes do recebimento da comissão verificadora das condições institucionais existentes para funcionamento do curso, por ser item/indicador da avaliação.

No procedimento de permuta, a biblioteca está integrada a programas de intercâmbio existentes entre bibliotecas e instituições de pesquisa, no âmbito local, regional, nacional e internacional.

No que se refere às doações, a biblioteca investe em campanhas de incentivo de doação de material bibliográfico e audiovisual por professores, alunos, profissionais e instituições da comunidade.

13 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

14 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

15 AVALIAÇÃO

15.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, com média 7,0 incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, conforme Resolução CEPEX Nº 012/2011.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados.

As provas escritas, em número mínimo de 03 (três) por período letivo, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto no § 2.º atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização formalmente definida pelo Conselho de Ensino, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo Conselho de Ensino.

As médias são apuradas até a primeira casa decimal, desconsiderando-se, sem arredondar, as demais casas decimais. Não haverá provas de recuperação ou quaisquer outros mecanismos para o aluno que não lograr aprovação nos termos do artigo anterior.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do

período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores. Não se admite promoção a um período com dependência de disciplina de série não imediatamente anterior.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

A UESPI realizará, no mínimo, uma avaliação conjunta dos conhecimentos ministrados no semestre para reforçar e consolidar a integração dos conhecimentos, bem como para incrementar a comunicação horizontal entre os pares.

15.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI No002/2011 sendo composta pelos seguintes membros: Irene Bezerra Batista - Presidente da CPA, Maria do Rosário de Fátima Ferreira Bastista – Vice-presidente, Osmarina Oliveira da Silva Pires – Titular, Edileusa Maria Lucena Sampaio – Titular, Cleide Maria Arrais Resende – Suplente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar- Suplente, Marilene de Oliveira Araújo – Suplente. Representantes dos discentes Maria de Fátima Alves Negreiros e Priscila Silva Cunha. Representante dos servidores Técnico – Administrativos, Karoline Timoteo de Oliveira e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho – Representantes da Sociedade Civil; José Francisco Martins Fialho (SINTE), Manoel Rodrigues Lima(CUT).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram

ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

15.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História é avaliado pelo MEC nos processos de autorização e reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores próprios.

No âmbito da universidade, o projeto do curso é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo

também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

15.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em História da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover ações decorrentes a auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Capacitação discente para a compreensão do ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ – OEIRAS – PI
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

QUADRO DE DOCENTES

PERÍODO	BLOCO	DISCIPLINAS	C/H	NOME DO PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
2007.1	V	Métodos e Técnicas em Pesquisa I	60	Francisca Amélia Barbosa Barros	Provisório	40 h	Graduado em História. Especialista em História do Brasil
		Didática	60	Conceição de Maria da Silva Ferraz Rêgo	Provisório	40 h	Graduada em Pedagogia
		História do Brasil III	60	Zulene de Holanda Rocha	Provisório	20 h	Graduada em História
		História das Ideias Políticas e Sociais	60	Maria do Socorro Barbosa Barros	Provisório	40 h	Graduado em História. Especialista em Docência do Ensino Superior
		História Contemporânea II	60	Maria do Socorro Barbosa Barros	Provisório	40 h	Graduado em História. Especialista em Docência do Ensino Superior

2007.1	VII	Monografia I	90	Francisca Amélia Barbosa Barros	Provisório	40 h	Graduado em História. Especialista em História do Brasil
		Metodologia do Ensino de História	60	Reginaldo Brandão da Silva	Provisório	20 h	Graduado em História. Cursando Especialização em História do Brasil
		História da Ásia e da África	60	Zulene de Holanda Rocha	Provisório	20 h	Graduado em História. Especialização em História do Brasil
		Informática e Estatística	60	Leonardo Pereira de Sousa	Provisório	20 h	Graduado em Computação. Cursando Especialização em Redes



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ – OEIRAS –
 PI
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

QUADRO DE DOCENTES

PERÍODO	BLOCO	DISCIPLINAS	C/H	NOME DO PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
2007.2	VI	História Econômica Geral	60	José Bernardes de Lima	Provisório	20 h	Graduado em História
		História do Piauí	90	Reginaldo Brandão da Silva	Provisório	20 h	Graduado em História. Especialista em Docência do Ensino Superior
		Tópicos Especiais	45	José Bernardes de Lima	Provisório	20 h	Graduado em História. Especialista em História e Sociologia
		Geografia Humana	45	Fábio dos Santos Araújo	Provisório	40 h	Graduado em Geografia

		Métodos e Técnicas em Pesquisa II	60	Agnelo Pereira dos Santos	Provisório	40 h	Graduado em História. Especialista em História do Brasil
2007.2	VIII	Monografia II	150	Agnelo Pereira dos Santos	Provisório	40 h	Graduado em História. Especialista em História do Brasil
		Prática Pedagógica	300	Zulene de Holanda Rocha	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialização em História do Brasil
		História da Ásia e da África	60	Zulene de Holanda Rocha	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialização em História do Brasil
		Informática e Estatística	60	Leonardo Pereira de Sousa	Provisório	20 h	Graduado em Computação. Cursando Especialização em Redes



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ – OEIRAS –
 PI
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

QUADRO DE DOCENTES

PERÍODO	BLOCO	DISCIPLINAS	C/H	NOME DO PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
2008.1	VII	Monografia	90	Agnelo Pereira dos Santos	Provisório	40 h	Graduado em História. Especialista em História do Brasil
		Metodologia do Ensino de História	60	Reginaldo Brandão da Silva	Provisório	20 h	Graduado em História. Cursando Especialista em História do Brasil

		História da Ásia e da África	60	Zulene de Holanda Rocha	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialização em História do Brasil
		Informática e Estatística	60	Leonardo Pereira de Sousa	Provisório	20 h	Graduado em Computação. Cursando Especialização em Redes
2008.2	VIII	Monografia II	150	Agnelo Pereira dos Santos	Provisório	40 h	Graduado em História. Especialista em História do Brasil
		Prática Pedagógica	300	Zulene de Holanda Rocha	Provisório	20 h	Graduado em História. Especialização em História do Brasil



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ – OEIRAS –
 PI
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

QUADRO DE DOCENTES

PERÍODO	BLOCO	DISCIPLINAS	C/H	NOME DO PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
2009.1	I	Introdução aos Estudos Históricos	90	Luciana Barbosa de Miranda Sinimbú	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		Filosofia da Educação	60	Alexsandro José Neris de Meneses	Provisório	20 h	Graduado em Filosofia. Especialista em Supervisão e Coordenação Pedagógica

		Prática Pedagógica I	50	Maria do Socorro Barbosa Barros	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialização em Docência do Ensino Superior e História do Brasil
		Metodologia Científica	60	Neide Rosângela Alves C. C. Sousa	Provisório	20 h	Graduada em Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa e Docência do Ensino Superior
		História Antiga	90	Reginaldo Brandão da Silva	Provisório	20 h	Graduado em História. Cursando Especialização em História do Brasil
		Fundamentos Antropológicos da Educação	60				
2009.2	II	História Medieval	90	Luciana Barbosa de Miranda Sinimbú	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		Teoria da História I	60	Maria do Socorro Barbosa Barros	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		Introdução à Arqueologia	60				
		Prática Pedagógica II	50				
		História da Cultura Brasileira	60	Luciana Barbosa de Miranda Sinimbú	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		Sociologia da Educação	60	Maria do Socorro Marques N. Filha	Provisório	20 h	Pedagoga. Mestranda e Especialista em Docência do Ensino Superior



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ – OEIRAS –
 PI
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

QUADRO DE DOCENTES

PERÍODO	BLOCO	DISCIPLINAS	C/H	NOME DO PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
---------	-------	-------------	-----	-------------------	--------------------	--------------------	-------------------------

2010.1	I	Introdução aos Estudos Históricos	90	Luciana Barbosa de Miranda Sinimbú	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		Filosofia da Educação	60	Alexsandro José Neris de Meneses	Provisório	20 h	Graduado em Filosofia. Especialista em Supervisão e Coordenação Pedagógica
		Prática Pedagógica I	50	Luciana Barbosa de Miranda Sinimbú	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		Metodologia Científica	60	Wanderson Sales de Brito	Provisório	20 h	Graduado em Pedagogia.
		História Antiga	90	Maria de Lourdes Santos Gomes	Provisório	20 h	Graduado em História. Especialização em História do Brasil
		Fundamentos Antropológicos da Educação	60	Tátilla Inez de Sousa Rodrigues	Provisório	20 h	Graduada em História
2010.1	III	História das Américas	90	Tátilla Inez de Sousa Rodrigues	Provisório	20 h	Graduada em História.
		Teoria da História II	60	Maria de Lourdes Santos Gomes	Provisório	20 h	Graduado em História. Especialização em História do Brasil
		História Moderna	90	Maria do Socorro Barbosa Barros	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em Docência Superior e História do Brasil
		Prática Pedagógica III	50				
		Política Educacional e Org. da Educação Brasileira	60	Maria do Carmo Meneses de Aquino	Provisório	20 h	Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia
		Psicologia da Educação	60	Edson Josué Vieira de Sá	Provisório	20 h	Graduado em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ – OEIRAS –
 PI
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

QUADRO DE DOCENTES

PERÍODO	BLOCO	DISCIPLINAS	C/H	NOME DO PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
2010.2	II	História Medieval	90	Luciana Barbosa de Miranda Sinimbú	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		Introdução à Arqueologia	60	Tátilla Inez de Sousa Rodrigues	Provisório	20 h	Graduada em História
		Teoria da História I	60	Maria do Socorro Barbosa Barros	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em Docência do Ens. Superior e História do Brasil
		Prática Pedagógica II	50	Luciana Barbosa de Miranda Sinimbú	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		História da Cultura Brasileira	60	Maria de Lourdes Santos Gomes	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialização em História do Brasil
		Sociologia da Educação	60	Alexsandro José Neris de Meneses	Provisório	20 h	Graduada em Filosofia. Esp. em Supervisão e Coordenação Pedagógica
2010.2	IV	História do Brasil Colonial	60	Maria de Lourdes Santos Gomes	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		História das Ideias Políticas e Sociais	60	Luciana Barbosa de Miranda Sinimbú	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialização em História do Brasil
		Historiografia Brasileira	60	Tátilla Inez de Sousa Rodrigues	Provisório	20 h	Graduada em História
		Prática Pedagógica IV	50	Maria do Socorro Barbosa Barros	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em Docência do Ens. Superior e História do Brasil
		Didática	60	Maria do Socorro Marques N. Filha	Provisório	20 h	Pedagoga. Mestranda e Especialista em Docência do Ensino Superior
		História da Educação Brasileira	60	Alexsandro José Neris de Meneses	Provisório	20 h	Graduada em Filosofia. Esp. em Supervisão e Coordenação Pedagógica



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ – OEIRAS –
 PI
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

QUADRO DE DOCENTES

PERÍODO	BL	DISCIPLINAS	C/H	NOME DO PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO
2011.1	I	Introdução aos Estudos Históricos	90	Zulene de Holanda Rocha	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		Filosofia da Educação	60	Inácia Rodrigues Ferreira	Provisório	20 h	Graduada em Pedagogia. Esp. em Psicopedagogia
		Prática Pedagógica I	50	Lígia Silvia Santos	Provisório	20 h	Graduada em História
		Metodologia Científica	60	Christiany Maria de Oliveira Santos	Provisório	20 h	Graduada em Pedagogia. Esp. Gestão Educacional
		História Antiga	90	Francisco de Assis Rocha Carvalho Junior	Provisório	40 h	Graduado em História.
		Fundamentos Antropológicos da Educação	60	Tátilla Inez Sousa Rodrigues	Provisório	20 h	Graduado em História.
2011.1	III	História das Américas	90	Josismar Barbosa dos Santos	Provisório	20 h	Graduado em História. Especialista em História do Brasil
		Teoria da História II	60	Maria de Lourdes Santos Gomes	Provisório	20 h	Graduado em História. Especialização em História do Brasil
		História Moderna	90	Lígia Silvia Santos	Provisório	20 h	Graduado em História.
		Prática Pedagógica III	50	Tátilla Inez de Sousa Rodrigues	Provisório	20 h	Graduado em História.
		Política Educacional e Org. da Educação Brasileira	60	José Welton da Silva Sousa	Provisório	20 h	Graduada em Pedagogia.
		Psicologia da Educação	60	Edson Josué Vieira de Sá	Provisório	20 h	Graduado em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia
2011.1	V	História do Brasil Monárquico	60	Josismar Barbosa dos Santos	Provisório	20 h	Graduado em História. Especialista em História do Brasil
		Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60	Zulene de Holanda Rocha	Provisório	20 h	Graduada em História. Especialista em História do Brasil
		História da África e Ásia	60	Tátilla Inez Sousa Rodrigues	Provisório	20 h	Graduado em História.
		História do Piauí	90	Francisco de Assis Rocha Carvalho Junior	Provisório	40 h	Graduado em História.
		Prática Pedagógica V	50				
		Metodologia do Ensino de História	60	Maria de Lourdes Santos Gomes	Provisório	20 h	Graduado em História. Esp. em História do Brasil



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO**

OFERTA DE VAGAS E MATRÍCULAS

ANO	N. DE VAGAS	VAGAS POR SEMESTRE		CANDIDATOS INSCRITOS	RELAÇÃO CANDIDATO X VAGA
		1.º	2.º		
2006	40	X		-	-
2007	40	X		-	-
2008	40	X		-	-
2009	40	X		356	8,90
2010	40	X		253	6,33

QUADRO DE MATRÍCULAS

ANO		BLOCOS								MATRÍCULA TOTAL
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	
2006	1.º			38		26		21		85
	2.º				38		24		21	83
2007	1.º					38		27		65
	2.º						34		27	61
2008	1.º							38		38
	2.º								42	42
2009	1.º	39							02	41
	2.º		35							35
2010	1.º	42		35						77
	2.º		42		33					75

PERÍODO	ALUNOS DESISTENTES	ALUNOS TRANSFERIDOS	ALUNOS GRADUADOS
2006	01	05	16
2007	02	-	14
2008	-	-	41
2009	01	-	-
2010	03	-	-



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – DES
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

PERÍODO: _____

15 MODELO DE PLANO DE AULA

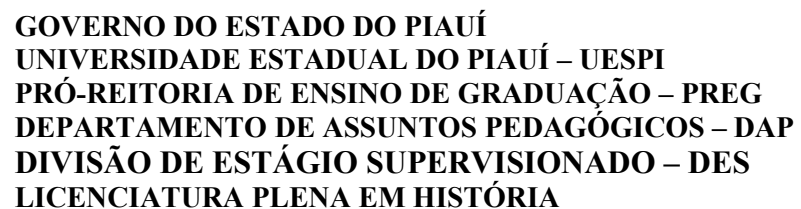
Nome da Escola: _____

Disciplina: _____

Professor: _____

Data: _____ Tempo: _____ Série: _____ Turno: _____

OBJETIVOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA



16 REGISTRO DE ENTREGA DE RELATÓRIO

[illegible]



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

DISCIPLINA:

HABILITAÇÃO:

C/H: _____

PROFESSOR / SUPERVISOR : _____

17 MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ESCOLA DE ESTÁGIO

[illegible]



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

18 FICHA DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO
LICENCIATURA

LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ALUNO: _____ MAT.: _____

PROFESSOR / SUPERVISOR: _____ DISCIPLINA: _____ SEMESTRE/ANO: _____

I. PLANO DE ESTÁGIO:

ETAPAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	Nº DE HORAS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES

II. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS		NOTA DE 0 A 10										
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASSIDUIDADE	Normas de horário e permanência durante o estágio											
DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS: OBSERVAÇÃO	Levantamento de dados referente aos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos da escola											
PARTICIPAÇÃO	Em Atividades normais e extras que aconteceram na escola no período de estágio											
REGÊNCIA	Planejamento											
	Manejo de classe											
	Domínio do conteúdo											
	Plano de aula											
	Recursos											

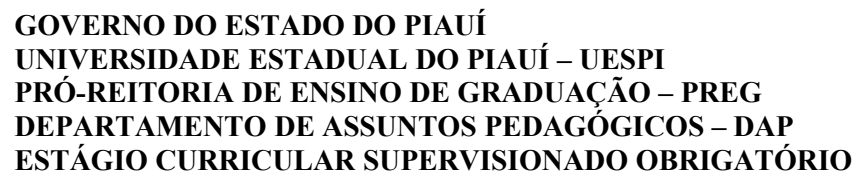
III. DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

O (a) aluno (a) cumpriu estágio supervisionado de _____ horas na _____

Teresina, ____ de _____ de 200 ____.

SUPERVISOR DE ESTÁGIO

PROFESSOR DA UNIDADE ESCOLAR



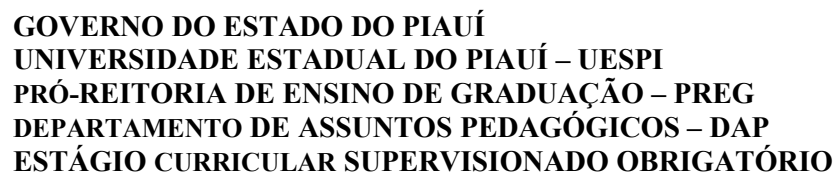
19 FICHA DE RESULTADO FINAL

HABILITAÇÃO: SEMESTRE:

DISCIPLINA: _____ **C/H GERAL:** _____ **C/H DO ESTÁGIO:** _____

PROFESSOR / SUPERVISOR : _____

[illegible]



DISCIPLINA: _____ **C/H GERAL:** _____ **C/H DO ESTÁGIO:** _____

SEMESTRE:

PROFESSOR / SUPERVISOR : _____

[illegible]



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (200 h/a)
PROFESSOR (A):

ENCAMINHAMENTO DISCENTE PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ENSINO MÉDIO (OU EJA E PRÉ-VESTIBULAR)

Ilmoº. Sr. (a) Professor (a) _____

Da Escola _____

A Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em História da UESPI vem por meio deste, encaminhar a esta escola de ensino básico o (a) graduando (a) _____

_____, a fim do mesmo (a) poder realizar a Pesquisa de Caracterização da Escola e o Estágio Curricular Supervisionado III, nas turmas de Ensino Médio, como mecanismo de formação inicial prática, onde o acadêmico possa “testar” os conhecimentos teóricos e metodológicos construídos no universo acadêmico ao longo do curso de Licenciatura Plena em História.

Solicitamos do Ilmoº. Professor (a) titular da turma a orientação que o (a) graduando (a) venha a necessitar para bem desempenhar a atividade docente sem prejudicar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes do ensino médio.

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer ao Ilmoº. Professor (a) que a atividade em questão tem o objetivo de caracterizar a realidade escolar em que o egresso do Curso de Licenciatura Plena em História vai atuar. Assim sendo sua orientação e participação constitui-se num valioso instrumento de interação entre o espaço formativo inicial (a Universidade) e o espaço de formação prática (a sala de aula).

Certo de que esta atividade se constitui em um espaço de troca de experiência entre a Universidade e a escola, favorecendo a possibilidade de percepção e análise da realidade escolar como princípio educativo no estabelecimento da relação trabalho e educação, antecipam nossos agradecimentos.

Teresina, _____ de _____ de _____

Professor(a) de Estágio Curricular Supervisionado em História /UESPI



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

21 FICHA DE CALENDÁRIO DE ATIVIDADE DE PESQUISA/MONOGRRAFIA

DATA	ATIVIDADE	OBSERVAÇÃO	ASSINATURAS
1			ORIENTADOR
			ORIENTADOR
2			ORIENTADOR
			ORIENTADOR
3			ORIENTADOR
			ORIENTADOR
4			ORIENTADOR
			ORIENTADOR
5			ORIENTADOR
			ORIENTADOR
			ORIENTADOR



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

22 - DECLARAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Declaro, para os devidos fins, que o aluno(a), abaixo relacionado encontra-se sob minha orientação, a fim de efetuar em tempo hábil, conforme o calendário acadêmico, a temática de pesquisa que resultará na aprovação da disciplina de _____ (200____.____), e devidamente comprovada pela ficha calendário de atividades, arquivadas na Coordenação do Curso de História.

Professor(a) orientador(a): _____

Titulação: _____

Instituição de Ensino Superior: _____

Aluno orientando(a): _____

Matrícula: _____

Temática: _____

Teresina, de de 20 .

Professor (a)



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

23 ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA FINAL DE CURSO

_____ reuniram-se em
seção previamente convocada e publicada pela Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Pirajá, Teresina - Piauí, os
professores

_____ com a finalidade de encaminharem o processo de defesa da monografia

_____ elaborada pelo (a) aluno (a) _____
_____ matricula _____, sob orientação do (a)
professor (a) _____.

A referida Banca Examinadora foi presidida pelo(a) orientador (a) do aluno aspirante à
aprovação da Monografia de Final de Curso. Tendo-se reunido a Banca no horário previsto,
_____ horas, com todos seus integrantes munidos das respectivas avaliações
acerca do citado trabalho de pesquisa, tendo-se esgotado o tempo de tolerância para o
comparecimento do aluno, a Banca resolve.

_____ Presidente _____

Membro _____

Membro _____

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

TERESINA, _____ / _____ / _____
 PROFESSOR (A) _____

PROJETOS DE EXTENSÃO

25 SEMANA DE HISTÓRIA DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES

1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Semana de História do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí – UESPI Campus Professor Possidônio Queiroz, na cidade de Oeiras, se propõe como permanente ferramenta de reflexão e debate, para discentes e docentes, sobre os laços que unem indiscutivelmente pesquisa e ensino, teoria e prática na formação e atuação do historiador. Nesse sentido esse instrumento de socialização da produção acadêmica oeirense está orientado na ação conjunta dos educadores e educandos para a construção de um espaço regular de troca de experiências. Pensada para ser realizada anualmente, no segundo semestre letivo, essa jornada oportuniza o encontro do tripé que sustenta e justifica a própria universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão.

Como fomento da *pesquisa* a Semana de História colocará em ação a comunicação de pesquisas historiográficas em pelo menos três níveis. Primeiramente, daremos ensejo para a efetiva ação de tornar público os trabalhos monográficos produzidos pelos alunos oeirenses, que poderão ser apresentados ao público acadêmico e à sociedade através de comunicações, simpósios, mesas-redondas, etc.

Por outro lado, estará aberta a oportunidade de socialização dos trabalhos construídos no Núcleo de Estudos em Literatura e Cultura – NELICULT, desenvolvidos por alunos e professores em Oeiras, em sua linha de pesquisa em História e Cultura, nos seus dois projetos interconectados: “Cidade, Memória e Patrimônio” e “Leitura Histórica de Textos Literários”. Por último, pesquisadores de outras instituições de ensino superior serão freqüentemente convidados para compor a Semana de História para concretização do escopo de tornar multifacetados os caminhos das pesquisas em história.

Com efeito, o *ensino* e a *extensão* serão contemplados na medida em que atividades plurais serão desenvolvidas para abraçar, conjuntamente, as demandas acadêmicas de formação do pesquisador-educador em história e as necessidades e preocupações da esfera social. Esse objetivo será alcançado através de instrumentos vários, cujo exemplo maior são as oficinas “Temas de História para o Vestibular/ENEM” que serão ministradas pelos acadêmicos do curso de história e ofertadas para alunos da educação básica de escolas públicas e privadas.

Não obstante, as atividades desenvolvidas – palestras, exibição de filmes, atividades artísticas e culturais, lançamentos de livros, conferências e outros – serão discutidas para

abranger sensivelmente os problemas que, na urgência de uma intervenção teórica e prática, coloquem em perspectiva as demandas locais por narrativas históricas que privilegiem a identidade oirense, seu patrimônio, sua relevância cultural, seus conflitos políticos e sociais em torno das memórias, bem como seu significado como “cidade histórica”.

É necessário destacar que a escolha dos temas a serem tomados como eixos para a realização da Semana de História, e ainda seu próprio planejamento e execução, será uma tarefa conjunta e integrada de discentes e docentes fazendo-se pauta permanente do Colegiado do Curso de História. Será, anualmente, eleita uma comissão formada por alunos e professores que estarão encarregados de realizar a gestão, a programação e mobilização para a concretização plena deste evento acadêmico.

Concluimos dessa forma que a Semana de História será efetivamente uma ferramenta profícua no desenvolvimento do curso de história da UESPI no Campus Professor Possidônio Queiroz, em Oeiras, congregando sociedade e espaço acadêmico, portanto diluindo as fronteiras que os separam. Não de outro modo estarão sendo construídas as condições para a constituição da pesquisa e do ensino de história na cidade de Oeiras.

27 MONITORIA

A monitoria é regida pela portaria da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PREG, resolução CONDIR Nº 19/9999 - 11/11/999. (EM ANEXO).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, Antonia Valtéria M. **Aperfeiçoamento do Currículo do Curso de História da UESPI**. Piauí: Dissertação de mestrado UESPI/IPLAC. 2000.
- BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394,. de 20 de dezembro de 1996.
- BURKE, Peter (org.). **Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro**. IN: A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- BURKE, Peter. **A escola dos Annales: a revolução francesa da historiografia**. São Paulo. UNESP. 1992.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes. 1994.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel/Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.
- CHESNEAUX, Jean. **Devemos fazer tábula rasa do passado?** Sobre a História e os historiadores. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- DECRETO LEI Nº 10.282 de 19 de abril de 2000.
- FONTINELES, Claudia C. S. da. & SOUSA NETO, Marcelo de. **Nos braços de Clio: as venturas e desventuras do curso de História da UESPI**. Teresina. 2006.
- FONTINELES, Claudia C. S. da. **Do ocaso aparente ao aparente investimento: a situação do magistério e do atendimento ao aluno na história recente da rede estadual de educação do Piauí (1988-2000)**. Dissertação de Mestrado UFPI. Teresina. 2003.
- FOUCAULT, Michael. **Ordem do Discurso**. São Paulo, Loyola, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2004.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: - Saberes necessários `a prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.
- HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. 1990.
- HOBBSBAWM. Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.
- HOBBSBAWN, Eric. **Sobre história**/Tradução Cid Kripel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LE GOFF, Jacques. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

THOMPSON, E.P. **A miséria da teoria, ou um planetário de erros.**/Tradução de Maltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história.** Brasília. EDUNB.